

EDIÇÃO 1077 - JUNHO 2024

# LUZ NAS TREVAS

97  
Anos

Sua conexão com a família CIBI

## A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL E AS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES



### UMA LIÇÃO DE AMOR E SOLIDARIEDADE

Esse episódio tão dolorido para nós gaúchos e brasileiros que somos, nos permitiu perceber uma vez mais a força de uma denominação que se une em torno de um propósito.

### AOS AMIGOS DO RIO GRANDE DO SUL

... assim como o sol não deixou de brilhar quando está escondido pelas nuvens negras de um dia chuvoso, também as razões para ter esperança continuam lá, ainda que não as vejamos.



*Oremos pelo Rio Grande do Sul!*



CONVENÇÃO DAS IGREJAS  
BATISTAS INDEPENDENTES

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Área habitada por caranguejos (pl.)	▼	Os três primeiros monarcas de Israel	Rainha, em inglês Germanio (símbolo)	▼	▼	Idioma do Antigo Testamento	▼	O maior deserto do mundo	Letra formadora do plural
▶			▼						▼
▶									Sucesso de Kleber Lucas
Os bisavós de Davi (Rt 4:14-22)		Cidade da Rede de computadores	Galileia onde Gabriel apareceu para a Virgem Maria (Lc 1:26-27)	▶		Rua (abrev.) Escarnecer (gir.)	▶	500, em algarismos romanos	▶
Decalítro (símbolo)	▶	▼				▼			
Areia, em inglês			▶						
▶			▼	Que é capaz de emocionar fortemente				Jornal esportivo argentino do grupo Clarín	
Um dos primeiros diaconos (At 6:5)		Gravação na secretária eletrônica (pl.)	▶						▼
▶								Área observada pelo astrônomo	
▶					"(?) o Homem", frase de Pilatos	Dividir terreno para revenda	▶		
Molusco desprovido de concha		Chamado; invocação	▶		▼	▼		Sacerdote sucedido por Samuel	
▶				Falha no motor Suplicou a Deus				(?) Motta, cantor de "Dois Mundos"	▶
Pais cuja capital é Porto Príncipe		Osso do qual Eva foi criada (Gn 2:22)	▶	▼					
▶					"Caiu na rede (?) peixe" (dito)	▶	"(?) e pregai o Evangelho..."	▶	
Forma de tratamento adequado a freiras	▶							"Brasil", em siglas partidárias (Polít.)	
A dos diligentes enriquece (Pv 10:4)		Ornava o propiciatório (Êx 25:17-18)	▶					▼	

BANCO 3/mão — óleo: 4/sand. 5/halt! — queen. 7/nicanor.

O conteúdo da Palavra Cruzada é gerado pela Coquetel.

A solução destas palavras cruzadas será publicada na próxima edição.

## SOLUÇÃO

da edição de Maio de 2024

		D	R	N					
S	A	B	E	D	O	R	I	A	
P	E	N	T	A	T	E	U	C	O
R			L	M					
Â		B	I	T	I	N	I	A	
O	M	S					C	L	
F	I	T					C	O	I
B	A	R	R	A	B	A	S	N	
R									
T	A	D	E	U		A	B		
H	O	M	I	L	E	T	I	C	A
S	A	L							
R			R	E	A	T	O	R	
U	R	I	A	S					
D	U	A	S	M	O	E	D	A	S

JORNAL LUZ NAS TREVAS - ASSINE JÁ

**LUZ NAS TREVAS**  
Sua conexão com a família CIBI

O papel fundamental das mães em encantar as filhas a serem mulheres

**DISCIPULADO, MISSÕES E FINANÇAS**  
O papel fundamental das mães em encantar as filhas a serem mulheres

**Nossos Desafios**  
Temos desafios de sua geração? Não se preocupe, nós temos! Não se preocupe, nós temos! Não se preocupe, nós temos!

**O PAPEL DA MÃE CRISTÃ**  
O papel fundamental das mães em encantar as filhas a serem mulheres

ame  
Feliz dia das Mães!

Jornal Luz Nas Trevas  
Fundado em 1º de março de 1927, por Carlos Welander e Erik Jansson.

Editado pela



(Editora filiada à)  
editores cristãos

### Presidente

Jeferson de Souza Silva

### Membros

Roberto Monteiro de Castro, Susana Couto Pimentel, Igmar de Freitas, Ana Ester Knispel Brakmann, José Carlos Loureiro e Leonel Dimússio Santos

### Jornalista Responsável

Redação  
Heber de Oliveira  
MTB 65.520/SP

### Diagramação

Editora Senáculo

### Revisão Gramatical

Script Assessoria

### Distribuição

Editora Batista Independente  
Rua José Lins do Rêgo, 65 - Taquaral, Campinas (SP)  
CEP: 13087-221  
Telefone: (19) 3296-1560  
E-mail: pedidos@ebi.org.br

### Imagens utilizadas

Freepik, Freeimages, Unsplash e Pixabay

Formato 23 x 30cm  
Papel: Off-Set 63g (miolo)  
Montserrat, Times New Roman (texto), Montserrat, Impact (títulos e subtítulos)

- O *Jornal Luz nas Trevas* é um periódico denominacional, de caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
- Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
- A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Também não está obrigada a justificar edição/revisão dos textos recebidos.
- Os artigos nos quais constam autoria são reproduzidos pela redação.
- Autorizamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos. Os textos bíblicos utilizados pelo *Jornal Luz nas Trevas* são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), salvo citações contrárias.



## O PASTOR, O HORROR E O AMOR

Certa vez, Jesus estava andando à beira do mar da Galileia quando viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: “*Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens*”<sup>1</sup>. O texto bíblico nos informa que no mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram, o que possibilitou àqueles homens conhecerem o Senhor, vendo-o amar, cuidar, curar, ensinar, pregar e comunicar as boas notícias do Evangelho. Eles aprenderam, no dia a dia, sobre como “pescar pessoas”. Não somente isso, mas eles puderam, também, conhecer uma parte do “segredo de sucesso” do ministério de Jesus: “*Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer; porque o que o Pai faz o Filho também faz*”<sup>2</sup>. Ou seja: “eu faço o que vejo o Pai fazer”.

Jesus disse a respeito de si mesmo que era (e é) “... *o bom pastor...*”<sup>3</sup>. Ao olhar para o Senhor é possível identificar nele características pastorais que confirmam, de fato, que ele é o Bom Pastor: atencioso, amoroso, cuidadoso, servo, presente/acessível, visionário, incentivador, protetor, corajoso, compassivo, bondoso, generoso e sincero/verdadeiro. Todavia, de todas estas características, a que pode perfeitamente ser ressaltada como principal e abrangente ao mesmo tempo é a de ser cuidadoso.

Vivemos dias tristes. O estado do Rio Grande do Sul enfrenta um período de fortes chuvas e alagamentos em diversas partes do seu território. Bairros estão “debaixo d’água”, pessoas tiveram que deixar suas casas para irem a abrigos e há, até o momento, uma centena de mortos.

Jesus nunca esteve alheio a dor e ao sofrimento. Ele continua vendo as multidões aflitas e desamparadas como ovelhas sem pastor, e tem compaixão delas.

Apesar da tragédia, o povo de Deus segue se manifestando, sinalizando o Rei e o Reino através do amor, da compaixão, da misericórdia e do serviço. Pastores têm se doado em extremo para cuidar de aflitos e desamparados.

Sim, a tragédia é triste, mas o nosso Deus continua sendo o mesmo: no mesmo lugar do horror, Ele demonstrar amor. E é assim que quando alguém pergunta onde está Deus em meio à dor e ao sofrimento, a Igreja de Jesus, com os seus pastores e membros, poderá dizer: “Quem vê a mim, vê o Pai”.

Sigamos orando e ajudando, com o que podemos, ao estado do Rio Grande do Sul.

### Notas:

<sup>1</sup> Mateus 4.18,19

<sup>2</sup> João 5.19

<sup>3</sup> João 10.14a

### FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para [redator@ebi.org.br](mailto:redator@ebi.org.br)



#### Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro Ser Humano [redator@ebi.org.br](mailto:redator@ebi.org.br)



## PASTOR: O HOMEM COM A VISÃO

*“Onde não há visão profética, o povo perece; mas aquele que guarda a lei; esse é feliz.”*  
(Provérbios 29.18 – KJF)

No segundo domingo de junho comemoramos, no meio Batista, o dia do Pastor. Aproveito o ensejo para cumprimentar a cada colega que se dedica à tão nobre causa e ministério.

O Pastor é, sem dúvida, o nosso principal elo com as igrejas, especialmente em nossa denominação. É através dele que as informações missionárias, encontros e atividades envolvendo todas as áreas da denominação chegam, ou não, aos nossos irmãos, membros das nossas igrejas. Por isso, desejamos, e muito, o engajamento denominacional de cada pastor Batista Independente; afinal, as igrejas precisam de pastores para lhes pastorearem, mas o oposto também é verdade: os pastores precisam de igrejas para exercerem o seu ministério pastoral.

Como denominação, entregamos igrejas para serem pastoreadas por

ministros que afirmam ser Batistas Independentes. Por esta razão, expressamos nosso anseio por esse engajamento real de cada um de nossos pastores.

Queremos que nossos materiais (Revistas de Estudos e Discipulado para adultos, jovens e crianças; Jornal Luz nas Trevas; livros escritos por nossos pastores e por membros de nossas igrejas), produzidos por nossa Editora, chegue às nossas igrejas. Queremos que os congressos femininos, de jovens, homens e outros, tenham a participação de nossas igrejas – tanto a nível regional quanto nacional. Queremos que o trabalho de apoio e projetos desenvolvidos pela FEPAS cheguem às igrejas. E como isso pode ser possível? Através dos nossos pastores.

O Pastor é o homem da visão, que leva o povo para perto da denominação ou para longe dela. É o pastor quem ensina sobre o valor de sermos uma de-

nominação ou desmerece isso diante de seus liderados. É ele quem incendeia o povo com uma visão missionária contagiante ou quem joga um balde de água fria quando algum membro se sente vocacionado para a obra missionária.

Minha oração é que a nossa visão – e de todos os pastores Batistas Independentes – seja de unidade, de compromisso com a Palavra, de compromisso com a obra missionária e com a denominação.

Pastor, você é o homem da visão!

Deus abençoe aos Pastores Batistas Independentes!





Pr. Eliéser Corrêa de Souza  
Presidente da CIBI

# Nutrição espiritual em 13 porções

Assim como uma alimentação saudável é essencial para o nosso corpo, os estudos bíblicos são fundamentais para o crescimento espiritual. Novas Edições das REDs: cardápios completos, com 13 porções de conhecimento e reflexão. Cada lição é como um nutriente vital para a alma.

**RED Adultos e RED Jovens: banquete espiritual, servindo todos os nutrientes necessários para o seu crescimento.**



PEDIDOS:  (19) 98323-0793  pedidos@ebi.org.br

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Convenção Regional das Igrejas Batistas Independentes no Brasil Central – CRIBI-BC, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 11º, Item II, do Estatuto Social da Convenção, convoca a todas as igrejas filiadas à esta Convenção, e que atendam o que determina o Estatuto Social em seus Artigos 6º e 8º, a participarem da 23ª Assembleia Geral, que será realizada às 10h em primeira convocação, com 1/3 dos representantes das igrejas filiadas, inscritos no livro de presença, e às 10h30min, em segunda convocação, com qualquer número, do dia 27 de julho de 2024, nas dependências da Igreja Batista das Nações, na QNM 29 Modulo A, Área Especial, Ceilândia Sul, Brasília – DF. As igrejas filiadas devem credenciar, em assembleia, seus representantes conforme Art. 15º, do Estatuto Social da CRIBI-BC.

Pauta:

1. Eleição da Mesa Diretora;
2. Recebimento de Igrejas;
3. Apresentação e Apreciação de Relatórios Com Encerramento da Gestão Atual;
4. Autorização Para Venda do Imóvel na Cidade de Posse – GO;
5. Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Lideranças dos Departamentos da CRIBI-BC; (Diretoria: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Secretária e 2º Tesouraria);
6. Escolha do Local da Próxima Assembleia Geral;
7. Leitura e aprovação da Ata da Assembleia;
8. Assuntos Gerais.

Elias Moura de Carvalho  
Presidente



UTILIZE O QR CODE  
PARA ACESSAR  
OUTROS CONTEÚDOS  
NO YOUTUBE.





## FAZENDO DISCÍPULOS E PERSEVERANDO NA MISSÃO

*“Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino. Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros. Seja diligente nestas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso. Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, fazendo isso, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem.” (1 Timóteo 4.12-16)*

**A**s palavras-chaves que queremos enfatizar desta vez no texto de 1 Timóteo 4 são: **perseverar** e **dever**. Daremos essa ênfase para nos lembrar de perseverar na missão e fazer aquilo que Deus tem planejado e deseja para a nossa vida.

### PERSEVERAR

A palavra original para este verbo é *epímene* – aqui, na forma imperativa, uma ordem pode ser traduzida por “mantenha-se, permaneça, continue, siga, persista, persevere, não abandone, não desista”. Um termo que está próximo desse significado é também *resiliência*: a capacidade de se recuperar depois de um golpe, de mudanças ou momentos de dificuldade que exigem flexibilidade e força para voltar

de um trauma ou ajustar-se a uma nova realidade.

A perseverança tem sido uma característica dos servos de Deus. Um exemplo é Moisés, de quem o autor de Hebreus diz: *“Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível”* (Hb 11.27).

E, vez após vez, nas Escrituras, vemos a recomendação sobre perseverar. Alguns exemplos:

- “É perseverando que vocês obterão a vida” (Lc 21.19);
- “...mas aquele que perseverar até o fim será salvo” (Mt 24.13);
- “...se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará” (2Tm 2.12);
- “Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome,

e não tem desfalecido” (Ap 2.3);

- “Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo” (Mt 10.22, Mc 13.13).

E, novamente, o autor da carta aos Hebreus tem uma longa exortação à perseverança:

*Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu; pois em breve, muito em breve “Aquele que vem virá, e não demorará. Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele”. Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que crêem e são salvos.* (Hb 10.36-39)

Interessante que essa perseverança é expressamente exigida de um lí-

der quando há momentos de crise, de mudanças, de projetos de Deus que significam um avanço importante nos propósitos de Deus e do seu Reino. É isto que vemos quando Moisés lidera seu povo para sair do Egito ou quando Jesus está instruindo os seus discípulos a serem fiéis e perseverantes mesmo quando são atacados, criticados e até perseguidos. Ou no caso da igreja em Éfeso, conforme lemos em Apocalipse 2, onde Jesus, através do apóstolo João, elogia a igreja por ter perseverado apesar das falsas doutrinas, as *fakenews* religiosas dos impostores que se chamavam de apóstolos, e da perseguição por causa do nome de Cristo.

Por isso, não é estranho aplicar esse desafio da perseverança ao fazermos discípulos também em nossos dias, em meio a crises e desafios. O líder que faz discípulos conforme o coração de Deus, continua, insiste e persevera confiando no Senhor Jesus e tendo da parte do seu Espírito a força, a coragem e a direção para seguir adiante perseverando na comunhão com o Deus triuno e cooperando com a missão desse Deus.

## OS DEVERES

O segundo aspecto é **em que devemos perseverar** enquanto fazemos discípulos.

Não se trata apenas de uma teimosia em manter certas coisas como tradições, costumes, ritos religiosos ou doutrinas que herdamos. Muito disso pode ser importante manter e preservar, mas do que Paulo está falando a Timóteo?

A preocupação de Paulo está na preservação da sã doutrina com o crescimento da Igreja e com a chegada de novas gerações de liderança. Quando Paulo diz a Timóteo para perseverar nesses deveres, está se referindo a tudo aquilo que foi dito nesse capítulo de instruções. Os deveres são as ações que

usam o antídoto aos problemas gerados pelos falsos mestres e pelas forças e influências negativas existentes na sociedade e até no seio da igreja.

O antídoto sugerido para combater esses problemas são:

- Alimentar-se com as palavras da fé e da boa doutrina – v. 6
- Rejeitar as heresias e exercitar-se na piedade – v. 7
- Ordenar e ensinar o que é correto – v. 11
- Tornar-se padrão dos fiéis – v. 12
- Aplicar-se à leitura, à exortação e ao ensino – v. 13
- Não negligenciar o dom concedido pelo Espírito Santo – v. 14
- Meditar e ser diligente (proativo no cuidado, zelar com esforço e aplicação) – v. 15
- Ter cuidado de si mesmo e da doutrina, e perseverar – v. 16

Vemos, portanto, vários aspectos que preocupavam o apóstolo Paulo que conhecia a época em que vivia e as forças contrárias ao desenvolvimento correto e maduro da fé cristã. A missão de Timóteo era a de manter-se fiel aos ensinamentos apostólicos dados por seu discipulador Paulo (2Tm 2.2) e passar isso adiante a novas gerações de líderes que estava discipulando bem como à igreja que estava pastoreando. Isso significa cooperar com a Missão de Deus (*Missio Dei*) de reconciliar o ser humano com o Criador e de aprofundar esse relacionamento com o Senhor Jesus Cristo estabelecendo comunidades de discípulos que vivem de acordo com a vontade do Mestre.

Como aplicação para nossos dias, dentro do tema proposto, gostaria de destacar três coisas:

### 1. Modelos a serem seguidos

Existe uma grande carência de bons modelos a serem seguidos também em nossos dias.

*Um líder que “persevera na missão” é um modelo que pode ser seguido por outros, levando-os a sempre estarem mais próximos do grande líder, Jesus Cristo.*

Sabemos que isto é um enorme desafio e uma grande responsabilidade. Não significa que temos que ser perfeitos, mas que estamos buscando a perfeição. Não significa que somos santos, mas que estamos num processo de santificação. O fato, inclusive, de que sabemos que nunca seremos completamente santos e perfeitos não pode servir de desculpa para não tentarmos. O importante é a direção em nossas vidas, sempre a caminho do centro onde está a pessoa de Jesus. Naturalmente, o ser vem antes do fazer! Mas é nesse processo de vida que todos estamos, independentemente da idade ou mesmo dos anos de convívio com o Senhor.

## 2. Discipulado

Volto a repetir alguns aspectos relacionados ao discipulado, porque trata do tema da CIBI para este ano: “Fazendo Discípulos”!

O discipulado é um dos tópicos mais discutidos nas igrejas e missões atuais. Expressões como “uma milha de largura e uma polegada de profundidade” foram usadas para descrever a situação da igreja na África, mas provavelmente poderiam ser usadas na maioria das igrejas ao redor do mundo. Se nos referirmos ao conhecimento da Bíblia e das doutrinas tradicionais, podemos ter algumas diferenças entre as igrejas e as regiões do mundo. No entanto, se nos referirmos a um compromisso real com Jesus e com os princípios do Reino, duvido que haja muita diferença.

### *O que é discipulado?*

Existem algumas verdades que devemos ter em mente ao falar sobre discipulado:

- Não é apenas um curso pré-batismo

ou de 10 lições, mesmo isso sendo importante para entender o que significa seguir a Jesus.

- O verdadeiro discipulado é sempre radical
- Tem a ver com a pessoa como um todo.
- Está relacionado a todas as áreas da vida.
- É individual e coletivo.
- É um estilo de vida.

John Stott afirma que existem diferentes níveis de comprometimento na comunidade cristã e que, geralmente, evitamos o discipulado radical sendo seletivos: “escolhemos as áreas nas quais o compromisso nos convém e ficamos distantes daquelas nas quais nosso envolvimento nos custará muito” (O Discípulo Radical, 2011; p.10,11).

Vemos hoje um discipulado holístico e abrangente no Brasil e em nosso contexto denominacional? Sim e não! Geralmente não. Não faltam livros, programas e declarações solenes de discipulado, mas são poucas as pessoas comprometidas com a vida em Cristo, que influenciem seu próprio contexto e sociedade.

#### *O que caracteriza o discipulado holístico?*

- Seguir o Mestre e o Senhor Jesus em um relacionamento íntimo de comunhão constante com Ele.
- Aprender com os ensinamentos de Jesus, em obediência.
- Imitar as atitudes e ações de Jesus, tendo a mente de Cristo.
- Crescer e amadurecer junto com outros no Corpo de Cristo, num discipulado coletivo (Ef 4).
- Resistir aos “padrões deste mundo”, resistindo ao ego, ao egoísmo e à egolatria.
- Reproduzir, fazendo novos discípulos de Jesus.

- Terminar bem, perseverar e manter a fé (2Tm 4.6-8).

O mesmo autor descreve algumas das características do discipulado cristão, sendo elas: 1.Inconformismo; 2.Semelhança com Cristo; 3. Maturidade; 4. Cuidado com a criação; 5.Simplicidade; 6.Equilíbrio – moderação; 7.Dependência; 8.Morte – terminar bem. Ele conclui dizendo: “Consideramos oito características daqueles que desejam seguir Jesus, e que juntas descrevem o discípulo radical. O fundamental em todo discipulado é a decisão de não somente tratar Jesus com títulos honrosos, mas seguir seu ensino e obedecer aos seus mandamentos” (O Discípulo Radical, 2011; p.113).

*O líder que persevera na missão é, primeiramente um verdadeiro discípulo de Cristo, e que faz novos discípulos, igualmente verdadeiros seguidores de Cristo.*

### **3. A missão de fazer discípulos para influenciar a sociedade**

O terceiro aspecto é o da missão que o líder tem de encaminhar os crentes para a vocação planejada por Deus para suas vidas. A vocação não é apenas para um ministério pastoral ou missionário, mas para todas as áreas profissionais de um discípulo. Independente da função que alguém irá exercer na sociedade, é crucial que se veja como alguém enviado e abençoado pela Igreja, que exerce sua profissão como representante do Reino de Deus.

Creio que é extremamente importante em nossos dias ajudar principalmente os jovens a verem as enormes possibilidades e oportunidades que existem em servir a Deus nas mais diversas áreas da vida em sociedade. Ser um professor, um enfermeiro ou médico; um en-

fermeiro ou um pedreiro; um funcionário na indústria, no comércio ou em órgãos do governo, etc. – em todas as áreas necessitamos de pessoas comprometidas com Cristo e com o Evangelho. Inclusive na política e na administração pública. Naturalmente também necessitamos de vocacionados para o ministério pastoral, para o ensino teológico e para o trabalho missionário nacional e transcultural.

*O líder que persevera na missão é aquele que instrui e insiste que o jovem descubra e siga a vocação de Deus para a sua vida.*

Concluindo, como denominação, assim como Igreja brasileira de forma geral, precisamos de líderes que façam discípulos, levando-os a se comprometerem com a pessoa de Jesus Cristo, mas também que tenham a visão, a coragem e a oportunidade de formarem o presente e o futuro da Igreja Missional. Para isto, pode ser necessário confrontar (de forma pacífica) as tradições, os preconceitos, as rotinas religiosas, a ênfase nas estruturas obsoletas e ineficientes, e propor novas estratégias e novos modelos. A igreja necessita ser uma comunidade ativa e envolvida para comunicar-se com o mundo atual, alcançar as novas gerações e fazer diferença na sociedade de hoje.

*Para que isso se torne realidade é indispensável uma liderança que persevera na missão, cumprindo seus deveres, fazendo discípulos de Jesus Cristo!*



**Pr. Bertil Ekström**  
Secretário de Missões da CIBI



## CARMELO, O CAMELO

**C**armelo sempre achou que era especial, mas foi numa quinta-feira, às 9 da manhã, que ele obteve a certeza. Como todo camelo bem-informado ele estava lendo as notícias nos seus sites preferidos e, de repente, lhe apareceu uma notícia que não tinha notado antes. É engraçado que, na verdade, não era totalmente novo. Já havia sido noticiado há mais de um ano, mas o fato é que tinha escapado aos olhos atentos do camelédeo. Ali, na primeira página do *Camel News* havia a informação de que 2024 é o Ano Internacional dos Camelédeos, conforme declarado pelas Nações Unidas. Era o reconhecimento que faltava. Carmelo já conhecia seu valor e agora, enfim, havia sido reconhecido até pelas Nações Unidas.

Em sua história, Carmelo conta com muitos camelos e dromedários famosos. Alguns são até encontrados nas páginas da Bíblia. E antes que você pergunte, sim, camelos também querem ler e aprender sobre o Criador e o mundo em que vivemos. Então, foi em um de seus ancestrais que o servo de Abraão,

acho que o servo se chamava Eliezer, foi buscar uma noiva para Isaque (Gn 24.10,11). Como presente para que ele pudesse trazer a noiva, Abraão tinha enviado 10 valiosos familiares do Carmelo. Era realmente um presente de rico. De fato, já naquele tempo, ter muitos camelos era um sinal de riqueza e, frequentemente, era o melhor presente que alguém podia dar a outro (Gn 30.43; 32.15).

Outro camelo famoso foi um xará, o Carmelino. Ele tinha este nome porque era um pouco mais baixinho que os outros; por outro lado, era o mais forte e mais belo. Foi ele quem carregou a rainha de Sabá quando ela veio conhecer a sabedoria do rei Salomão (1Rs 10.2). A família do Carmelo sempre foi muito útil para muita coisa. Por exemplo, João, o batista, usava roupas feitas com pele de camelos. E até Jesus, em seus ensinamentos, usava camelos para ilustrar a sua mensagem (Mt 19.24; 23.24).

Na motivação das Nações Unidas para criar o ano do camelo, eles dizem assim: “A celebração visa destacar que os camelédeos são recursos essenciais

para a subsistência de milhões de lares em mais de 90 países. Esses animais, que incluem desde alpacas até camelos bactrianos, dromedários, guanacos, lhamas e vicunhas, desempenham um papel crucial na segurança alimentar, nutrição e crescimento econômico. Além disso, possuem grande relevância cultural para muitas comunidades ao redor do mundo”. Uma bela descrição do Carmelo e de sua família.

Existem muitas histórias sobre camelos, e o Carmelo e sua família gostavam de contá-las para que os mais jovens soubessem entender o seu valor. Uma delas é até meio engraçada – ou melhor, na verdade é triste, mas tem um bom ensinamento. Conta-se de um jovem camelo que estava conversando com sua mãe. Uma mãe e um bebê camelo estavam por ali, à toa, quando, de repente, o bebê camelo perguntou:

— Mãe, posso te perguntar umas coisas?

— Claro! O que está incomodando meu filhote?

— Por que os camelos têm corcova?

— Bem, meu filhinho, nós somos

animais do deserto, precisamos das corcovas para reservar gordura e por isso mesmo somos conhecidos por sobreviver longos períodos sem água, nem alimento.

— Certo, e por que nossas pernas são longas e nossas patas arredondadas?

— Filho, certamente elas são assim para permitir caminhar no deserto. Sabe, com essas pernas eu posso me movimentar melhor pelo deserto, melhor do que qualquer um! – disse a mãe, toda orgulhosa.

— Certo! Então, por que nossos cílios são tão longos? De vez em quando eles atrapalham minha visão.

— Meu filho! Esses cílios longos e

grossos são como uma capa protetora para os olhos. Eles ajudam na proteção dos seus olhos quando atingidos pela areia e pelo vento do deserto! – disse a mãe com orgulho nos olhos.

— Então a corcova é para armazenar gordura enquanto cruzamos o deserto, as pernas para caminhar através do deserto e os cílios são para proteger meus olhos do deserto. Então o que estamos fazendo aqui no Zoológico?

Carmelo gostava dessa história. Não porque os dois estavam num zoológico – isto só era triste –, mas porque essa história o ajudava a entender a si mesmo, compreendendo o que precisava fazer e onde deveria estar. Afinal,

Carmelo sabia que não bastava ter uma linhagem nobre, ser educado e estudado, nem ser bonito e forte. Era preciso conhecer seus dons, seus pontos fortes e também suas fraquezas e necessidades. Assim, poderia encontrar o seu lugar nos planos do Criador. E naquela quinta-feira, Carmelo sentiu que ainda tinha muito o que fazer para corresponder a tudo que se esperava dele.



**Pr. Leif Ekström**  
Pastor da Igreja  
Lekebergskyrkan na Suécia  
lae@telia.com

## 1ª IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DO RIO GRANDE (RS) COMEMORA 98 ANOS DE FUNDAÇÃO

*Jhonatham Pilati de Matos - correspondente*

**N**os dias 2 e 3 de março, em um final de semana festivo, a Primeira Igreja Evangélica Batista de Rio Grande (RS), mais carinhosamente conhecida como “Batista do Canalete”, comemorou os seus 98 anos de fundação (28/02/1926), com muita gratidão e celebrando o que o Senhor já fez e continua fazendo.

Na ceia realizada no dia 7 de abril, a igreja se alegrou ao receber como membros 43 pessoas, sendo 19 por batismo e 24 por aclamação.

A igreja se enche de júbilo pela convocação de que a obra do Senhor é santa e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Ao Senhor Jesus seja a glória pelos séculos dos séculos! Amém!





## UMA PERSPECTIVA BÍBLICA SOBRE A CORRUPÇÃO

Uma das “pragas” de nosso tempo é a prática difundida de corrupção que ocorre basicamente em todos os países e em todos os níveis da sociedade. Além de ser ilegal e contrário aos princípios de ética e moral, a corrupção prejudica a economia de um país em geral e a população socialmente desfavorecida em especial.

Neste artigo vamos refletir sobre o papel da Igreja num contexto nacional e global de corrupção. É papel da Igreja combater a corrupção? Em nossa história e tradição evangélica em geral, e da CIBI em especial, não temos, via de regra, nos envolvido em questões políticas ou mesmo legais na nossa sociedade.

A perspectiva bíblica de corrupção está ligada aos princípios do Reino de Deus tanto no Antigo como no Novo Testamento. Existe uma clara condenação de atos que envolvam aspectos de injustiça e de favorecimento ilícito às custas de outras pessoas ou mesmo de instituições. Há também inúmeros exemplos de corrupção na história da humanidade a partir de atividades pecaminosas e combatidas através de ação coerente e correta por parte de homens e mulheres de Deus.

### Princípios Bíblicos

Alguns princípios bíblicos importantes em relação à corrupção são:

#### 1. Verdade

O conceito de verdade tem seu fundamento na Trindade Divina. Deus Pai é verdadeiro e fiel (Êx 34.6; Sl 89.14), e sua revelação é a verdade (2Sm 7.28; Sl 119.160). Deus Filho, Jesus Cristo, é a verdade (Jo 14.6; Jo 1.14; Mt 22.16) e o seu testemunho é verdadeiro (Jo 8.14). Deus Espírito Santo é o espírito da verdade (1Jo 5.6; Jo 16.13). O cristão é encorajado e exortado a viver e a caminhar na verdade (Sl 15.2; Mt 5.37. 2Jo 4; Ef 6.14; Hb 10.26; 2Pe 2.2).

#### 2. Justiça

Agir corretamente e de forma justa são características de Deus e de seu reino (Dt 32.4; Sl 45.7; Sl 119.137; Rm 2.5; 1Pe 2.23). A exigência de agir com justiça e retidão é colocada principalmente sobre os governantes e os que possuem poder (Dt 16.19; Pv 24.24,25; 29.4; Is 10.1-4; Mq 6.8). Os cristãos também são exortados a agir com justiça e com retidão a partir da justificação que possuem na pessoa de Cristo (Mt 5.20; Fp 4.8; Tg 2.1-4).

#### 3. Solidariedade

A palavra solidariedade não existe na Bíblia, mas o princípio é claramente descrito tanto no Antigo como no Novo Testamento. Solidariedade parte do princípio que todas as pessoas foram criadas por

Deus, têm o mesmo valor e são igualmente amadas pelo Criador. Na lei de Deus para o seu povo, o princípio de solidariedade é expresso vez após vez – como, por exemplo, na lei do ano do jubileu (Lv 25.10). A Igreja Cristã também é exortada a exercer mutualidade e solidariedade em relação tanto aos seus membros como a outras pessoas na sociedade (At 2.45; Ef 4.32; Gl 6.10; 2Co 8 e 9; Tg 2.1).

#### 4. Obediência às Leis

Obediência às leis é uma consequência de uma vida norteadada pela verdade e pela justiça. Respeito por Deus e pelas autoridades estabelecidas por Deus caracteriza o seguidor de Jesus (Rm 13.1-4; Tt 3.1; 1Pe 2.13-17). “Obedecer a Deus mais que a homens” (At 4.19) não significa permissão de descumprir as leis, mas refere-se a situações específicas quando as autoridades agem de forma contrária aos princípios do Reino de Deus, por exemplo, quando o testemunho acerca de Jesus Cristo é proibido. Porém, mesmo em tais situações o cristão deve assumir as consequências de sua ação.

#### 5. Transparência e ação coerente

Intimamente vinculado aos conceitos de verdade e de justiça, o cristão é exortado também a ser honesto e transparente em todas as áreas de sua vida. A hipocrisia

dos fariseus recebe forte reprovação da parte de Jesus (Mt 23) e os discípulos são alertados a não os imitarem (Lc 12.2,3). Transparência precisa também caracterizar o relacionamento com outras culturas e a forma como avaliamos a nossa própria cultura (Gl 2.11-14). Trata-se de um agir coerente em que a teoria e a prática estão

em consonância (Tg 1.22-25).

## 6. Respeito pelo doador

Usar os recursos para a finalidade e conforme o propósito ao qual foram doados é um importante exemplo de honestidade. O apóstolo Paulo é bastante minucioso e cuidadoso no encaminhamento dos recur-

sos que lhe foram confiados pelos novos crentes da Macedônia e Acaia como uma oferta aos pobres em Jerusalém. Ele está, inclusive, disposto a arriscar-se para cumprir sua tarefa (Rm 15.25-28). De “dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” é o princípio que Jesus utiliza (Mt 22.21).

## ANTICORRUPÇÃO NA BÍBLIA

Muitos aspectos que tratam de corrupção são combatidos e condenados nas Escrituras. Apenas uma seleção de textos e de situações podem ser mencionados aqui:

### Não dizer testemunho falso contra o próximo ou espalhar rumores falsos:

- Não dizer falso testemunho (Êx 20.16 – Oitavo mandamento).
- Não espalhar rumores falsos (Êx 23.1-5).
- Não testemunhar falsamente (Pv 19.5).
- Não falar mal uns dos outros (Tg 4.11).

### Não receber suborno:

- Não receber suborno porque prejudica àquele que tem razão e corrompe a justiça (Êx 23.8; Dt 16.19,20; Is 5.23).
- Não buscar vantagem própria recebendo presentes que pervertem o juízo (1Sm 8.3).
- Não fazer empréstimo com juros e

não se deixar subornar (Sl 15.5).

- Não ser cobiçoso e aborrecer suborno (Pv 15.27).
- Não prejudicar os fracos recebendo suborno (Is 1.23).
- Líderes não devem receber suborno quando sentenciam e os sacerdotes não podem vender conselhos por dinheiro (Mq 3.11).
- Judas trai Jesus por trinta moedas de prata (Mt 26.14-16).
- Soldados romanos aceitam mentir por dinheiro (Mt 28.12-15).

### Não mentir ou usar meios injustos para ganho próprio:

- Abraão mente acerca de Sara para salvar a sua própria pele (Gn 12.18-20; Gn 20.1-18).
- Jesus é tentado pelo diabo a tomar um atalho para fama e honra (Mt 4.1-11).
- Ananias e Safira mentem sobre o valor da venda de sua propriedade (At 5.1-11).

### Não exercer abuso de poder a partir da posição política ou religiosa:

- Davi aproveita-se de sua posição para ter Bate-Seba como esposa (2Sm 11.1-27).
- Os ricos demonstram falta de consideração e utilizam seu poder para oprimir os pobres (Mq 2.1-3).
- Fariseus e escribas aproveitam-se de seu poder religioso para oprimir pessoas e para promover a sua aparente retidão e justiça (Mt 23.1-36).
- Líderes na igreja devem ser exemplos e não agir como senhores do rebanho (1Pe 5.1-3).
- Não comprar o poder ou utilizar influências e contatos para ganho próprio (Mt 20.20-28; At 8.18-23).

### Não subornar alguém com vistas a vantagem própria:

- Paulo se nega a subornar o governador Felix para se livrar da prisão (At 24.22-27).

## CONFRONTAR A CORRUPÇÃO

A Bíblia menciona também formas de como a corrupção poder ser confrontada e evitada:

A corrupção e a injustiça são chamadas por seu devido nome e as consequências são claramente expostas

(2Sm 12.1-15).

- O pecador é confrontado e recebe a oportunidade de confessar o seu pecado (2Sm 12.1-15; Jo 4.16-19).
- Com a confissão inicia-se um processo de restabelecimento e uma nova oportu-

nidade de uma vida justa é oferecida (Mt 18.15-20; Jo 8.10,11).

- Em casos extremos recomenda-se um tratamento mais rigoroso, por exemplo, de exclusão da comunidade (1Co 5.1-13).

Acesse o site da CIBI ([www.cibi.org.br/anticorrupcao](http://www.cibi.org.br/anticorrupcao)), assine o documento “Política anticorrupção” e junte-se a nós!

## O PAPEL DA IGREJA NO COMBATE À CORRUPÇÃO

**A** Igreja tem um papel fundamental em combater a corrupção através de:

• Cultura de justiça e honestidade que começa dentro do próprio contexto da igreja, de seu governo e de sua administração. É necessário criar essa cultura e fortalecer os princípios de honestidade que servem de exemplo a todos integrantes da igreja local e que são por eles vividos na sociedade.

- Ensino bíblico que inclui o Evangelho de forma completa, apresentando os valores bíblicos e os princípios que regem o Reino de Deus.
- Discipulado de acordo com o modelo de Jesus, imitando o Mestre em suas atitudes, ações e reações.
- Prevenção através de normas claras de administração em todos os níveis na igreja local, com padrões éticos e

morais bem como políticas de anticorrupção.

- Confrontação aos modelos corruptos e às ações injustas e desonestas que ocorrem na sociedade, utilizando os meios legais existentes e dando exemplos de uma contracultura cristã, exercendo o papel profético que cabe à Igreja.
- Denúncia de atitudes e ações corruptas, injustas e discriminatórias quando ocorrem tanto no contexto da igreja local como em contextos seculares.
- Mudanças necessárias quando exigidas para cumprir com os valores e princípios do Reino de Deus, eliminando qualquer prática ou mesmo riscos de corrupção.

Para concluir, a Palavra de Deus é clara e enfática em relação à reprovação de qualquer forma e tipo de corrupção, de espalhar rumores falsos, de ação injusta, de vantagens próprias às custas de outros,

suborno, extorsão, ilegalidade, desvio de verbas, desonestidade, abuso de poder utilizando de posição religiosa ou liderança, abuso sexual ou opressão para garantir uma posição. O cristão é exortado a viver de acordo com o exemplo e o ensino de Jesus e é chamado para ser sal no meio da podridão e luz no meio das trevas. A Igreja tem, portanto, um dever de participar ativamente no combate à corrupção, avaliando a sua própria forma de governo e de administração, e contribuindo para uma sociedade mais justa, honesta e transparente, com base nos princípios e valores do Reino.



**Pr. Bertil Ekström**  
Secretário de Missões da CIBI

## IBI SÃO JOSÉ (SC) COMEMORA 43 ANOS DE HISTÓRIA

Andressa Belotti do Nascimento Barella - correspondente

**N**os dias 20 e 21 de abril, a Igreja Batista Independente de São José (SC) comemorou mais um aniversário. Conhecida, carinhosamente, como “IBISJ”, a igreja, pastoreada pelo pastor Wendell, teve a alegria de celebrar seus 43 anos de história.

Para comemorar essa data festiva, no sábado (20) foi realizado um *Talk Show* (programa de entrevista), em um culto bem dinâmico organizado pelos jovens. Além de vários louvores, Palavra de Deus e muita comunhão, o entrevistado foi o estimado pastor José Lima, que pôde contar um pouco de sua história e impactar vidas através do seu testemunho e ministério.

Já no domingo (21), pela manhã, houve

um culto especial de batismo em que 14 jovens e adolescentes desceram às águas batismais, após confessarem Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas.

Para finalizar as comemorações, foi apresentado, em vídeo, uma retrospectiva



emocionante com alguns registros da história da igreja. Na sequência, o pastor José Lima ministrou, nos dois cultos da noite, a Palavra de Deus com uma mensagem abençoada sobre preciosas verdades a respeito das Bodas do Cordeiro.

“Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres.” (Salmos 126.3)





## ERA SEU NOME BARNABÉ, NATURAL DE CHIPRE...

### O DISCIPULADOR

O tema de missões da CIBI desse ano é **Fazendo Discípulos**. Em missões, geralmente damos ênfase nas pessoas que precisam ser discipuladas. Pensamos nos milhões ao redor do mundo e em nosso próprio país que ainda não tiveram a oportunidade de ouvir o Evangelho salvador e transformador de Jesus Cristo; pensamos naqueles que estamos acompanhando em seus primeiros passos na vida cristã e nos membros de nossa igreja que esperamos que cresçam e amadureçam em seu seguimento a Cristo, tanto individual como coletivamente. E, naturalmente, ainda pensamos nos líderes que serão formados e treinados para exercerem um ministério local ou mesmo global.

Entretanto, não se faz discípulos sem um discipulador! Trata-se de um papel que todos nós temos, fazendo parte de nosso seguimento ao Mestre. Jesus formou discípulos, mas também discipuladores que deveriam dar continuidade ao discipulado conforme o modelo a eles ensinado. O segredo de ser um bom discipulador era justamente seguir o exemplo de Jesus.

Barnabé, que aparece no meio dos discípulos e apóstolos de Jesus no início da igreja em Jerusalém, tornou-se também um interessante modelo a ser seguido. Quem sabe foi a partir da canção de Guilherme Kerr que muitos descobriram a Barnabé como alguém mais do que o companheiro de Paulo em sua primeira viagem missionária. Certamente, muitos já o tinham visto no relato de Atos dos Apóstolos e nas menções que Paulo faz dele em suas cartas.

Barnabé aparece pela primeira vez em Atos 4.36,37 quando vende uma propriedade e entrega o dinheiro aos apóstolos. Seu nome era José, um levita de Chipre, que foi chamado de “encorajador” ou “exortador” (significado do nome Barnabé) certamente porque viram esta característica nele. Por ser levita já tinha uma tradição de servir e cuidar daquilo que acontecia no templo e na liturgia judaica. Sendo agora um seguidor de Jesus, seu ministério foi principalmente de apoio e, como sabemos, de um discipulador de outros. John Stott comenta:

*Barnabé (filho da exortação) era um cognome dado pelos apóstolos a José,*

*levita, natural de Chipre, devido à sua prontidão em ajudar. Como tivesse um campo, provavelmente em Chipre, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos. Esse foi um ato de liberalidade, que condiz totalmente com o caráter de Barnabé que vem à tona posteriormente, na narrativa de Atos. Lucas o introduz a esta altura deliberadamente.<sup>1</sup>*

Depois de sua conversão no caminho de Damasco e de um período de estudo das Escrituras no deserto de Damasco, o feroz perseguidor da Igreja, Paulo (Saulo) se dirige a Jerusalém para integrar-se ao grupo de cristãos que haviam permanecido na capital judaica. Mas havia muita desconfiança por parte dos apóstolos e foi Barnabé quem tomou conta de Paulo e o ajudou a entender os passos que precisava tomar para amadurecer em seu seguimento a Cristo (At 9.27). Paulo foi enviado pelos apóstolos para sua cidade natal, Tarso, para protegê-lo da perseguição dos judeus e, sem dúvida, para amadurecer em seu entendimento de vocação e plano do Mestre para sua vida.

Quando os cristãos dispersos devido à perseguição relatada em Atos 8 chegaram

à cidade de Antioquia da Síria, grande número de pessoas se converteram e o crescimento do grupo de crentes chamou a atenção dos apóstolos em Jerusalém. A pessoa de confiança que foi enviada para verificar o que estava acontecendo foi justamente Barnabé. Chegando lá se alegrou porque viu que Deus estava operando e que o movimento era genuíno e gerado pelo Espírito Santo. O resultado foi que acabou permanecendo na cidade e assumindo a liderança da igreja que havia nascido. (At 11.19-24). Necessitando ajuda, Barnabé lembrou de Paulo, que ainda estava em Tarso, e foi até lá buscá-lo para trabalharem juntos na igreja (At 11.25,26).

O discipulado de Paulo por parte de Barnabé entrou em uma nova fase, agora na igreja local de Antioquia. E foi a partir da igreja em Antioquia que os dois foram separados para a obra missionária. Iniciam um novo período de trabalho conjunto num desafio de chegar a novos lugares com o Evangelho e de enfrentar novas culturas (At 13.1-3). Fica evidente que Barnabé é o líder na primeira parte desta primeira viagem missionária, sendo que aos poucos parece que a liderança passa para o discípulo Paulo.

O exemplo de discipulado de Barnabé gerou também em Paulo um discipulador que formou muitos outros discípulos em seu ministério e mencionados principalmente nas narrativas de suas seguintes viagens e nas suas epístolas. O texto de 2 Timóteo 2.2 tornou-se um dos básicos quando pensamos no discipulado: *“E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros”*. O modelo havia sido dado por Jesus, praticado por Barnabé e seguido por Paulo.

Nem sempre o discípulo estava de acordo com o seu discipulador. Um claro exemplo disso foi quando Barnabé e Paulo planejavam sua segunda viagem

missionária (At 15.36-41). A questão era se deveriam dar uma nova chance a João Marcos, que os havia abandonado por ocasião da primeira viagem (At 13.13). Para Barnabé, que era parente do João Marcos, era natural continuar a discipular o rapaz, enquanto que Paulo certamente tinha o foco na eficiência da missão a ser cumprida e não tinha “tempo” para gastar com quem não havia demonstrado firmeza e compromisso. O resultado foi que se dividiram e cada um formou sua nova equipe missionária. Interessantemente, mais tarde Paulo reconheceu o valor de João Marcos e, imagino, estava agradecido a Barnabé por ter continuado a discipular o jovem (2Tm 4.11).

Podemos alistar algumas características de Barnabé como discípulo de Cristo e como discipulador:

- Encorajador, exortador, servo, consolador. A palavra usada acerca dele (filho da consolação – At 4.36) é a mesma usada para o Espírito Santo em João 14.16 (Parakletos);
  - Generoso;
  - Dom de discernimento, descobrir novos talentos – At 9.27; At 11.25,26;
  - Credibilidade e confiança da liderança em Jerusalém – At 11.22;
  - Se alegrou ao ver o que Deus estava fazendo em Antioquia – At 11.23;
  - Um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé – At 11.24;
  - Por meio de seu ministério, as pessoas eram levadas ao Senhor e chamadas de “cristãos” – At 11.24,26;
  - Professor – At 11.26;
  - Visão holística do Evangelho e do ministério – At 11.27-30;
  - Formou a primeira equipe missionária com Paulo – At 13.1-3;
  - Persistente e teimoso quando necessário – At 15.36-39;
  - Não foi perfeito – Gl 2.11-13;
  - Estrategista, servidor e bi-cultural;
  - Homem de equipe.
- Ser um bom discipulador não exige to-

das estas características, mas, certamente, uma boa parte delas. Trata-se de uma tarefa nem sempre fácil, e a formação final do discípulo depende não somente do discipulador. Precisa haver um desejo por parte do discípulo (afinal o termo vem de disciplina), assim como uma ação do Espírito Santo na vida daquele que quer seguir a Jesus. Naturalmente, isso não isenta o discipulador a fazer o seu melhor e principalmente de dar um exemplo com a sua própria vida do que significa ser um discípulo do Mestre. *“Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”* (Mt 28.20a) foram as palavras de Jesus aos discípulos. Ensinar a obedecer significa dar um exemplo de obediência!

Ao enfatizarmos “fazendo discípulos” estamos assumindo um compromisso de ser discipuladores nos diferentes níveis e nas diferentes fases em que se encontram os nossos discípulos. Mas significa também que necessitamos ser discipulados e, portanto, precisamos buscar, se não os temos, os nossos discipuladores. Vejo aqui o papel de líderes mais maduros e experientes que idealmente têm desenvolvido sua capacidade de ajudar a outros a crescerem e amadurecerem em sua fé e prática cristã. Um dos aspectos envolvidos é certamente o que vemos em Barnabé, o de passar a liderança a novos líderes e apoiá-los em sua jornada.

Você é um discípulo de Jesus? Quem é o seu discipulador? Quem são os seus discípulos?

#### Nota:

<sup>1</sup> Stott, John. *A Mensagem de Atos*. (São Paulo: ABU Editora, 1994), pg 120.



**Pr. Bertil Ekström**  
Secretário de Missões da CIBI



## E A VIAGEM CONTINUA A MACAPÁ

**N**a edição anterior, escrevi sobre a visita que fizemos a Itacoatiara, no Amazonas. Depois disso, fomos a Macapá visitar o Projeto Acolher, que está sendo desenvolvido na igreja onde pastoreia o pastor Luiz Neto e liderado pelo coordenador Herculis. Já tinha visitado a cidade e os projetos inúmeras vezes, mas, desta vez, a visita tratava de conhecer o novo local onde o projeto é desenvolvido, visto que a Interact participou do apoio para que o imóvel fosse comprado.

O que há de positivo em tudo isso é que o projeto continua no mesmo bairro e não muito distante de onde estavam antes. Isto é importante por que o projeto, desde o início, não trabalha somente com as crianças, mas com o desenvolvimento da comunidade. Desta forma é muito importante continuar no mesmo lugar para poder manter e continuar a desenvolver os relacionamentos com as pessoas.

O bairro se caracteriza pelas casas de taipa construídas sobre o rio Amazonas, com pontes que substituem as ruas e que interligam as casas. Ali as pessoas vivem e a presença da igreja tem mudado muito o aspecto do bairro ao longo do tempo. Podemos ver que as pontes estão em ótimo estado, principalmente aquelas que se encontram perto da igreja. Sabemos também que foi feito um trabalho para

iluminar o bairro e também com a tubulação que leva água potável para as pessoas. Anteriormente, a tubulação estava submersa no rio onde a água não era potável.

Foi muito bom ver o novo local e que satisfaz ainda mais as necessidades do projeto, embora ainda há muito a ser feito.

Ver e falar com as crianças do projeto nos faz entender o quanto as atividades fazem bem para elas e o quanto o trabalho da igreja significa em suas vidas e de suas famílias.

A classe que mais chama a atenção das crianças é a de Jiu-Jitsu, em que o próprio pastor dá aulas. E é a aula que as crianças mais anseiam. É interessante isto! Assisti as aulas e não é porque o pastor pega leve, mas porque, penso, tem estrutura, lideran-

ça e ao mesmo tempo um cuidado especial com cada um.

Encontramos também um grupo de crianças que esteve trabalhando o material “Com transparência a gente ganha”, do Fé Cidadã, e que está sendo aplicado nos projetos da FEPAS em todo o território nacional. Muito bom ver e empolgação das crianças.

Outra coisa interessante a ser mencionada é que fizemos um intercâmbio de desenhos entre crianças da Suécia e de Macapá. Que lindo poder estar em contato com crianças do outro lado do mundo e compartilhar os desenhos! Isto mostra que estamos todos interligados como filhos de Deus no Reino dEle.

Sáimos de Macapá com os corações cheios daquilo que Deus está fazendo ali e que pode servir de modelo para outros. Trata-se de uma igreja que realmente faz a diferença!



**Anna Maria Jonsson**  
Diretora da INTERACT  
para a América Latina  
Anna-Maria.Jonsson@efk.se



**INTERACT**

# CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

## Telefones do Centro Administrativo da CIBI

CIBI	Gilberto Alves
(19) 3256-1346	gestor@cibi.org.br
FINANCEIRO	Paulo Ramos/ Norcides Filho
(19) 3256-1346	contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza
(19) 3326-3675	secretaria@smcibi.org
FEPAS	Izabel Menezes
(19) 3256-3203	fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia
(19) 3323-2699	stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes
(19) 3296-1560	pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS  
BATISTAS INDEPENDENTES

## Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

## Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul  
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina  
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul  
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã  
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo  
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso  
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo  
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais  
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro  
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás  
CIBI-BR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central  
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte  
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Independ. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão  
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco  
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia  
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia  
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba  
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas  
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima  
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

## Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:  
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



Junta de  
Educação  
Teológica

## Seminários

STBI em Campinas (SP)  
Fone: (19) 3324 26 99  
E-mail: stbi@cibi.org.br  
Site: www.estudeteologia.com  
Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)  
Fone: (51) 3033-4141  
E-mail: secretaria@stbisul.com  
Site: www.stbisul.com  
Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)  
Fone: (11) 2693-5589  
E-mail: stbisp@hotmail.com  
Site: stbisp.com.br  
Coordenação: Pr. Daniel de Oliveira Jr.

STBIPAR em Cascavel (PR)  
Fone: (45) 3037-4038  
Site: stbipar.org  
Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE  
em Feira de Santana (BA)  
Fone: (75) 3223-2120  
E-mail: contato@stbine.org  
Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA  
em Guanambi (BA)  
Fone: (77) 3451-2667  
Blog: setebisba.blogspot.com  
Direção: Ir. Lizenir

SETEBIMG  
Fone: (34) 99227-0186  
Direção: Pr. João

## Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS  
Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br  
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD  
Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br  
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES  
Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br  
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD  
Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: cibi.sicredi@cibi.org.br  
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE  
Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br  
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL  
Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br  
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.

# CENTRO ADMINISTRATIVO DA CIBI INAUGURA GALERIA DE FOTOS

Gilberto Gedaías - correspondente

No dia 15 de abril, por ocasião da presença do presidente de CIBI, pastor Eliéser Corrêa, foi inaugurado, no auditório Pastor Aparecido Maglio, no Centro Administrativo da CIBI, uma galeria com as fotos dos presidentes da nossa Convenção desde 1952 até 2024.

São eles: Pr. Pedro Falcão, Pr. Noé Valêncio da Silva, Pr. Antônio Vicente Neves, Pr. Pedro Mendes, Pr. Paulo

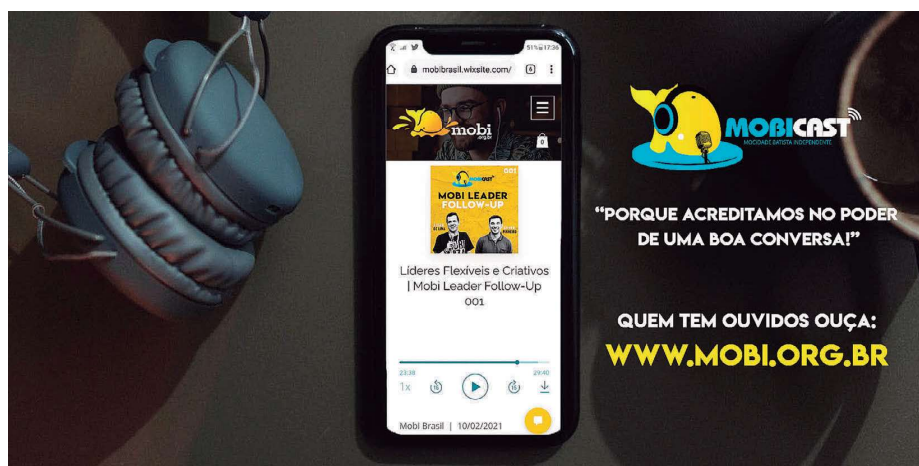
Mendes, Pr. José Tomaz Rodrigues Lima, Pr. Antônio da Silva Duarte, Pr. Aparecido Alciso Maglio, Pr. José Rodrigues Machado, Pr. Paulo Antônio Raimundo de Oliveira, Pr. Eliéser Correa de Souza e Pr. Marcos Elias da Silva.

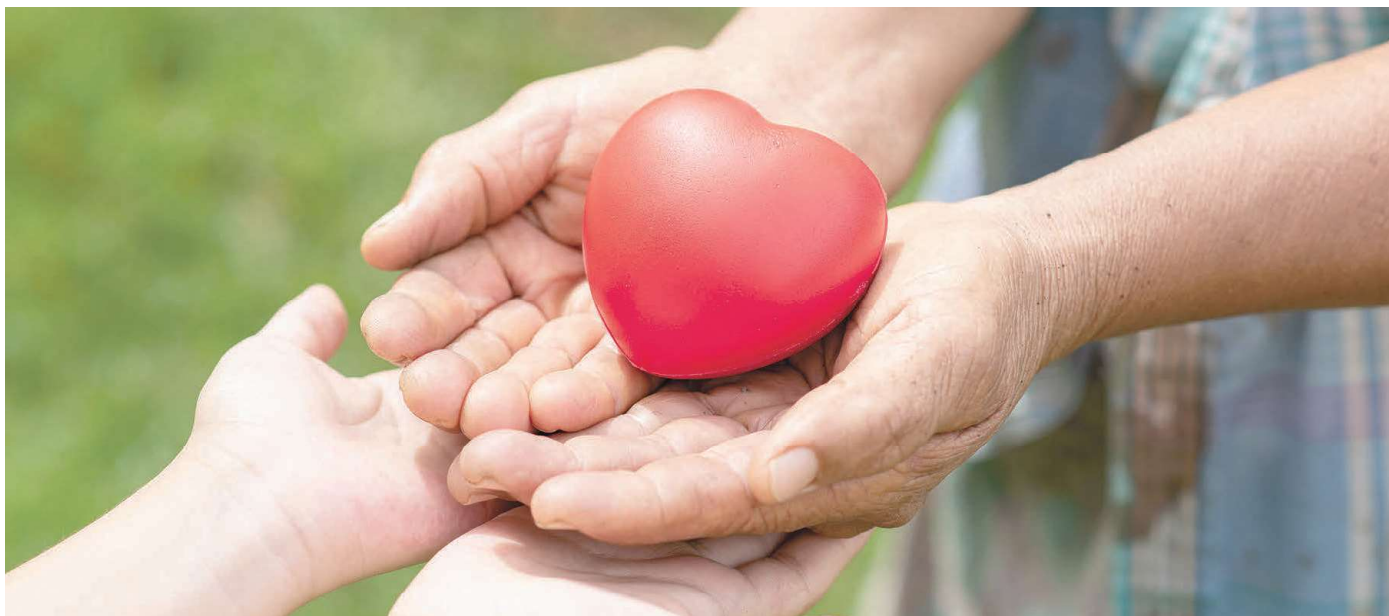
O pastor Eliéser lembrou aos presentes um pouco sobre a trajetória dos primeiros presidentes, as dificuldades nas viagens pelo Brasil e a comunicação que não era tão tecnológica como hoje.

Em seguida, o pastor Gilberto Alves, gestor da CIBI, orou, agradecendo a Deus pelo serviço e abnegação desses homens que, cada um por sua vez, ajudaram a CIBI a ter a relevância que alcança nos dias de hoje.

Convidamos a todos que passarem pelo Centro Administrativo a visitar essa singela, mas merecida homenagem.

*“A quem honra, honra!”*  
(Rm 13.7)





## UMA LIÇÃO DE AMOR E SOLIDARIEDADE

Quero deixar registrada a minha profunda gratidão a todos os Batistas Independentes que atenderam ao nosso apelo para que, como CIBI, pudéssemos, com compaixão, exercer o nosso papel de Igreja na prática; ao orarmos e ofertarmos para minorar, um pouquinho, a dor e o sofrimento de nossos irmãos gaúchos, alguns com muito, outros com pouco, mas dezenas de igrejas e milhares de irmãos participaram.

Certamente, a mensagem mais importante que passamos com nossa ação denominacional foi: “somos uma família; estamos juntos”. E, num momento como este, superamos nossas limitações. Cada igreja tem suas enormes demandas, algumas em condições bem limitadas pelo contexto que trabalha, mas foi lindo ver irmãos de todas as regiões do Brasil mobilizados para “chorar com os que choram”. Ver a oração e a ação andarem de mãos dadas é, sem

dúvida, uma demonstração da nossa força como denominação.

No momento em que este texto é publicado a arrecadação para os irmãos gaúchos ultrapassa a casa dos R\$ 400.000,00. Acredito que, no momento em que você estiver lendo este texto, os valores estarão em um volume ainda maior. Para uma oferta de um final de semana, sem dúvida nenhuma, foi um grande feito.

Registro minha gratidão às regionais e seus respectivos presidentes, que também em meio às suas demandas, ofertaram com generosidade para a nossa regional CIBIERSGS. Minha gratidão e votos de louvor aos pastores Ozéias (presidente da CIBIERSGS), Emersom (tesoureiro da CIBIERSGS), Cléo (diretor do STBISUL) e tantos outros pastores gaúchos que arregaçaram as mangas, abriram seus templos e espaços que possuem, para abrigar e acolher os que tanto sofrem. Muito obrigado por cada pastor gaúcho que levou

sua igreja a ser “sal fora do saleiro” e luz nas trevas do desespero para tantas pessoas. Aqui estendo esta gratidão não somente aos Batistas Independentes, mas a cada Igreja Evangélica que foi um referencial nesse momento de crise e dor. Ser Igreja é estar fora das quatro paredes, acolhendo, amando e servindo com compaixão.

Esse episódio tão dolorido para nós gaúchos e brasileiros que somos, nos permitiu perceber uma vez mais a força de uma denominação que se une em torno de um propósito.

Muito obrigado a toda família Batista Independente! Que o bom Deus multiplique em almas e em recursos todo o investimento feito em amor.



Pr. Eliéser Corrêa de Souza  
Presidente da CIBI

FAZENDO

DISCÍPULOS

Indo • Batizando • Ensinando

"PORTANTO, VÃO E FAÇAM DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES, BATIZANDO-OS EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. ENSEM ESSES NOVOS DISCÍPULOS A OBEDECEREM A TODAS AS ORDENS QUE EU LHES DEI. E LEMBREM-SE DISTO: ESTOU SEMPRE COM VOCÊS, ATÉ O FIM DOS TEMPOS".

**MATEUS  
28:19,20**

A família RED está aumentando!

# RED

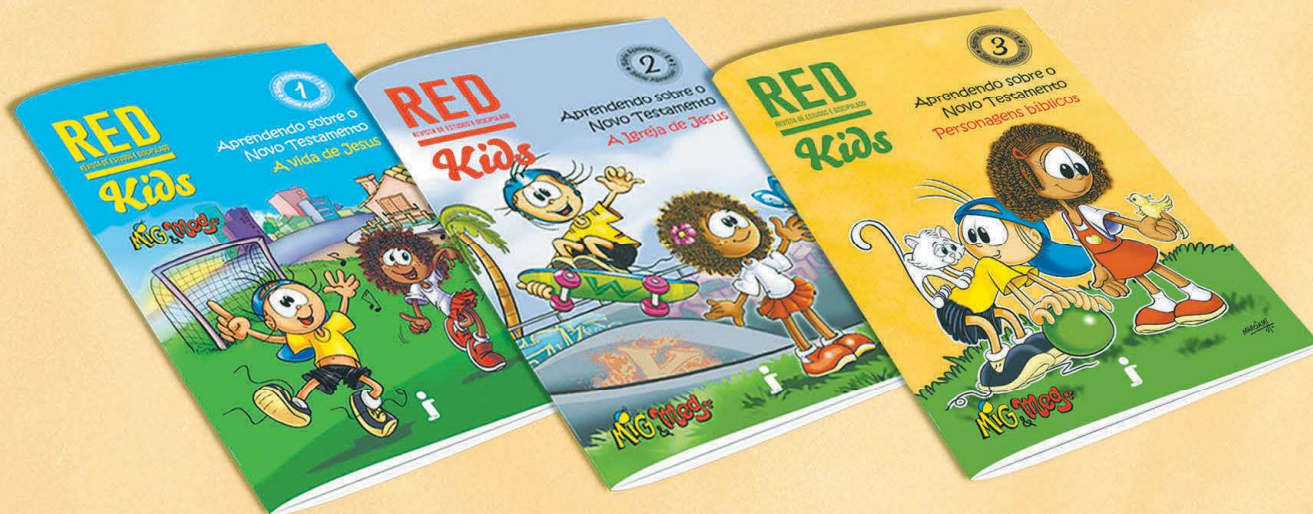
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

## Kids

Vem com  
a gente!



# MIG & Meg



(6 a 8 anos)



**i** Editora  
Batista  
Independente

**PEDIDOS:**

pedidos@ebi.org.br  
(19) 3296-1560  
(19) 98323-0793

# SÓ PARA LEMBRAR... AOS AMIGOS DO RIO GRANDE DO SUL

*“Naquele dia, não haverá calor nem frio. Será um dia único, um dia que o Senhor conhece, no qual não haverá separação entre dia e noite, porque, mesmo depois de anoitecer, haverá claridade. (...) O Senhor será rei de toda a terra. Naquele dia, haverá um só Senhor e o seu nome será o único nome.” (Zacarias 14.6-7 e 9)*

O contexto do texto de Zacarias é recomeço. Ele escreveu ao povo de Jerusalém após o exílio babilônico. Zacarias se levantou como um dos profetas que encorajou o povo a reconstruir o que havia sido arruinado.

Nunca é simples reconstruir algo que foi destruído. Para além do esforço físico, há o desgaste emocional, que geralmente é o maior obstáculo. Na obra de reconstrução de uma vida (quanto

mais de um estado, de uma nação), após experiências prolongadas de dor transformadas em trauma, há um item básico que não pode faltar, cuja falta impossibilita por completo o projeto. Esse pré-requisito chama-se esperança.

Como em dias muito escuros que não conseguimos ver a saída, podemos presumir que ela não existe. Todavia, a verdade é que, assim como o sol não deixou de brilhar quando está escondido pelas nuvens negras de um dia chu-

voso, também as razões para ter esperança continuam lá, ainda que não as vejamos. Ainda voltaremos a falar desse dia, afinal vai passar!

Voltemos a sonhar sem perder a esperança!



**Pr. Eliseu de Lima**  
Pastor, Mobilizador e Diretor Nacional da MOBI  
eliseudelima@hotmail.com  
@eliseudelima

## DE: LÍDER PARA: LÍDER

Olá, gente boa de todos os cantos!

“Sendo e preparando discípulos” implica dizer que preparamos pessoas para uma vida com Cristo e para liderança em todas as esferas. Preparar uma nova geração de discípulos e líderes continua cada vez mais vivo na MOBI e os resultados são visíveis. São muitos os líderes que estão surgindo e se levantando em nossa denominação, em todas as casas e nas igrejas pelo Brasil afora, frutos desse maravilhoso movimento com os nossos jovens em nossa denominação. Por exemplo, cito: Samuel, da MOBI no Sudoeste da Bahia, e Lucas, da MOBI na Paraíba

– ambos servindo na região nordeste; Vanessa, da MOBI no Centro-Oeste, e Ancarlos, da MOBI no Rio de Janeiro (na região sudeste). Hoje, apresentamos, diretamente da região Sul do Brasil, o amigo da “tchurma”: Elias Fronza!

Elias é gente de um bom coração, gaúcho de Tucunduva. Quando ele escreveu este texto estava solteiro, mas agora, certamente, casado com a catarinense Karine. Eles se encontraram em uma sala de mentoria da MOBI e agora lideram a juventude Batista Independente de Abelardo Luz (SC), servindo juntos como missionários voluntários na MOBI – Mocidade Batista Independente. Elias serviu à MOBI Brasil em tempo integral

por dois anos, cooperando em diferentes áreas, desde viagens e eventos da MOBI. Ele tem Bacharelado em Teologia, é professor na disciplina de História da Igreja e Língua Inglesa no STBISUL. Leia nesta edição o seu texto sobre o que somos, o que devemos ser e a dinâmica do discípulado.

Pela Equipe MOBI



**Pr. Eliseu de Lima**  
Pastor, Mobilizador e Diretor Nacional da MOBI  
eliseudelima@hotmail.com  
@eliseudelima



## O QUE SOMOS, O QUE DEVEMOS SER E A DINÂMICA DO DISCIPULADO

**C**ertamente, você já ouviu falar que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Essa é a primeira afirmação que a Bíblia faz a respeito do homem. Sem dúvida, trata-se de um privilégio muito grande para a humanidade. Entendo que isso significa que quando alguém olhasse para o ser humano, em meio a toda natureza, deveria, quem sabe, dizer algo como: “essa criatura lembra o jeito de Deus!”. O que quero dizer é que, para o homem, ter o “jeito” de Deus (imagem e semelhança) é o que configura o X da questão.

Infelizmente, num mundo caído por causa do pecado, nosso jeito de ser, nossas vontades e atitudes acabaram sendo distorcidas do padrão de Deus. E se, por um lado, o poeta secular escreveu que “somos quem podemos ser”, a verdade é que, por outro lado, ainda somos o que não deveríamos ser, pois ainda não fomos completamente aperfeiçoados em Cristo Jesus.

Creio que quando falamos de discipulado, entender quem somos e quem deveríamos ser nos ajuda a contextualizar o significado dessa palavra. Discipulado é o processo pelo qual essa semelhança de Deus é restaurada em nós e passamos a ser cada vez mais parecidos com o nosso Mestre Jesus.

O discipulado também pode ser visto

como uma via de mão dupla: em uma direção no momento em que estou sendo discipulado e entro no processo de me tornar mais parecido com Cristo, e na outra direção quando discipulo alguém ajudando-o na busca por essa transformação. Nesse contexto, a dinâmica das duas vias acaba se tornando algo que conecta pessoas e gerações.

Quanto a isso, a MOBI adota um estilo de missão voltada ao discipulado, impulsionada pelo seu lema: “Preparando novas gerações”. Ela se desenvolve por meio de um processo no qual cristãos mais experientes ajudam a geração atual em seus desafios, possibilitando que, por sua vez, possam auxiliar a próxima geração a continuar no caminho e missão de Cristo e a ir além.

Por fim, minha experiência pessoal com a MOBI me fez perceber que nesse movimento de buscarmos a semelhança com Jesus não estamos sozinhos – podemos contar com aqueles que vieram antes de nós, aqueles que ainda estão caminhando conosco, cientes de que, também, temos a responsabilidade de estar presentes na vida dos que estão se achegando e ainda se achegarão. Uma ferramenta para isso? O discipulado, através de relacionamentos profundos e das amizades transformadoras, por meio das quais se manifesta a gra-

ça de Cristo. Quem sabe possamos afirmar como Martin Luther King: “Eu não sou quem eu deveria ser. Mas graças a Deus eu não sou mais quem eu era!”. Ou como disse Paulo em Filipenses 3.12: “*Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus*”.



**Elias Fronza**  
Missionário voluntário da MOBI  
Brasil na região Sul do país

### Siga-nos nas redes sociais

Fique por dentro de notícias, eventos, agendas e conteúdo @mobi.brasil





## LUCIDEZ

*Vencendo as pressões desse mundo!*

**D**entre os vários fenômenos físicos existentes em nosso planeta, há a Lei da Gravidade, formulada pelo conhecido físico Isaac Newton. Trata-se de uma força constante exercida sobre toda a matéria, atribuindo-lhe peso e fixando-a no planeta, de modo que uma vez suspensa é atraída ao solo; é também responsável pela órbita dos astros e outras questões relativas ao equilíbrio do Universo como o conhecemos. Da mesma forma, em todas as áreas da vida humana percebe-se uma ação semelhante, em que tudo parece exercer força contínua para baixo. Parece que para baixo é sempre mais fácil! É assim com as nossas emoções, é assim com o estudo, profissão, família, relacionamentos, autoestima e, infelizmente, não é diferente com a nossa espiritualidade. Não é difícil constatar o fato da atuação de uma força invisível nesse mundo conspirando contra nosso sucesso; algo que tenta, a todo custo, impedir que decoleemos, que galguemos alturas e atinjamos pontos mais elevados em todas as áreas de nossas vidas. De fato, vencer não é uma tarefa fácil! Vencer não é para qualquer um! Ainda mais quando se pretende vencer de forma correta! A grande e paradoxal realidade é que, apesar das mais elaboradas narrativas e da tal modernidade com seus conceitos e propostas, o ser humano só decresce, envolvendo, inclusive, nas áreas

mais vitais. Vivemos em meio a uma geração hipnotizada, que não percebe e nem se dá conta de sua realidade, pensando estar bem, imaginando-se evoluída e moderna, talvez por conta dos avanços na área da tecnologia. Na verdade, a realidade é que a humanidade está cada dia mais cauterizada, degenerada e degradada em seus valores, emoções e conceitos, com reflexos cada vez mais negativos em sua espiritualidade e em todos os níveis de seus relacionamentos, cada vez mais evidente em seus comportamentos e padrões.

Uma outra questão é: até que ponto nós, igreja e pastores, temos sido atingidos e influenciados por esse fenômeno? Não podemos nos esquecer que vivemos nesse mundo, expostos diutunamente às influências e efeitos de tais forças! Precisamos constantemente nos lembrar de quem somos, de quem dependemos, a quem servirmos e qual é o nosso propósito nesse lugar. Precisamos reagir, recobrar dia a dia nossa lucidez e sensatez, a fim de que não sejamos capturados por este mundo e possamos fazer alguma coisa efetivamente positiva em meio a toda essa realidade. Precisamos usar a única arma capaz de romper com tais poderes invisíveis, com tais forças opressoras e escravizadoras – o Evangelho do Reino. Só assim podemos ser livres e levar a liberdade a outros; só assim é possível alçar voo e emergir do caos desse mundo enganoso e persuasivo; só

assim é possível respirar “ar puro”, beber Água Viva e comer do Pão da Vida!

A Igreja de Cristo tem seu próprio Caminho (Jo 14.6); ela não segue o curso desse mundo, não está indefesa às pressões que ele exerce (Ef 6.10). Somos novas criaturas, temos a Palavra de Deus, temos o poderoso recurso da oração e temos o convívio íntimo e verdadeiro com o Espírito Santo. Nossa missão é interferir no curso desse mundo – essa é a única razão para ainda estarmos aqui. A Igreja precisa se impor, assumir seu papel de relevância. Não pode, simplesmente, aceitar o vil papel de espectadora omissa; não pode, tampouco, unir-se ao mundo; não pode fracassar. A Igreja não tem apenas uma filosofia ou uma religião, ela tem o Evangelho do Reino, a mais poderosa e eficaz mensagem libertadora e transformadora (Rm 1.16). A Igreja tem a resposta, a alternativa, a solução e o poder para romper com todas as forças opressoras desse mundo. Voemos com asas como águias (Is 40.32)!

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



**Pr. Jackson Jean Silva**  
1º Vice-presidente da CIBI  
Pastor da 1ª Igreja Batista  
Independente de Aparecida de  
Goiânia-GO  
Conselheiro da Aliança Batista  
Mundial - BWA

## RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE COOPERAM COM A UMBI

### ADVOGADO

Carolinne Ponsoni Fiuza Panisso  
Igreja Batista Independente São Caetano do Sul  
Especialidade: Direito Previdenciário (INSS)  
E-mail: carol.ponsoni@yahoo.com.br  
WhatsApp: (11) 96173-7865  
Cidade: Santo André (SP)

### CONTADOR

Marcone Hahan de Souza  
Igreja Evangélica Batista Betel de Porto Alegre  
Especialidade: Contador  
E-mail: marcone@mmcontabilidade.com.br  
WhatsApp: (51) 98441-4614

### MÉDICO

Giovani Kopacek  
Igreja Batista Independente em Santa Rosa  
Especialidade: Ginecologista/Obstetra  
E-mail: giovanikopacek@yahoo.com.br  
WhatsApp: (55) 99664-4321

### NUTRICIONISTA

Julia Marques  
Igreja Batista Independente em Vila Maria  
Especialidade: Nutricionista  
WhatsApp: (11) 99701-9367  
Cidade: São Paulo (SP)

### PSICANALISTA

Keliane Lopes Alves da Silva  
Igreja Batista Filadélfia  
Especialidade: Psicanalista clínica  
E-mail: kelly@ericksilva.com  
Telefone: (075) 98836-5242  
Cidade: Feira de Santana (BA)

Pr. Samuel Targino  
Pastor da IBI Jundiá (SP)  
Especialidades: Psicanalista clínico.  
Pós-graduado em saúde e dependência química;  
Pós-graduado em psicologia clínica e psicanálise;  
Pós-graduado em terapia cognitiva comportamental;  
E-mail: starginodasilva@gmail.com  
Telefone: (011) 4584-5128  
WhatsApp: (011) 94374-9518

### PSICÓLOGOS

Bruna Bino de Avila  
Igreja Batista Independente do Vale do Sinos (São Leopoldo)  
Especialidade: Psicóloga  
E-mail: avila.bruna@gmail.com

WhatsApp: (51) 98243-4818  
Christyane Fernandes da Silva  
Segunda Igreja Batista Independente em Sapucaia do Sul  
Especialidade: Aconselhamento, Psicoterapia Pastoral, Palestrante e Coordenadora Pedagógica  
E-mail: chris.psico32@gmail.com  
WhatsApp: (51) 98947-8712  
Cidade: Esteio (RS)

Débora Barruffi V. Kopacek  
Igreja Batista Filadélfia em Santa Rosa  
Especialidade: Enfermagem e Psicologia clínica, cursando Terapia sistêmica  
E-mail: debora.kopacek@hotmail.com  
WhatsApp: (055) 99978-4321  
Cidade: Santa Rosa (RS)

Miriã Lima  
Igreja Batista Filadélfia de Aracatu (BA)  
Especialidade: Psicologia clínica  
WhatsApp: (077) 8116-0169  
Cidade: Guanambi (BA)

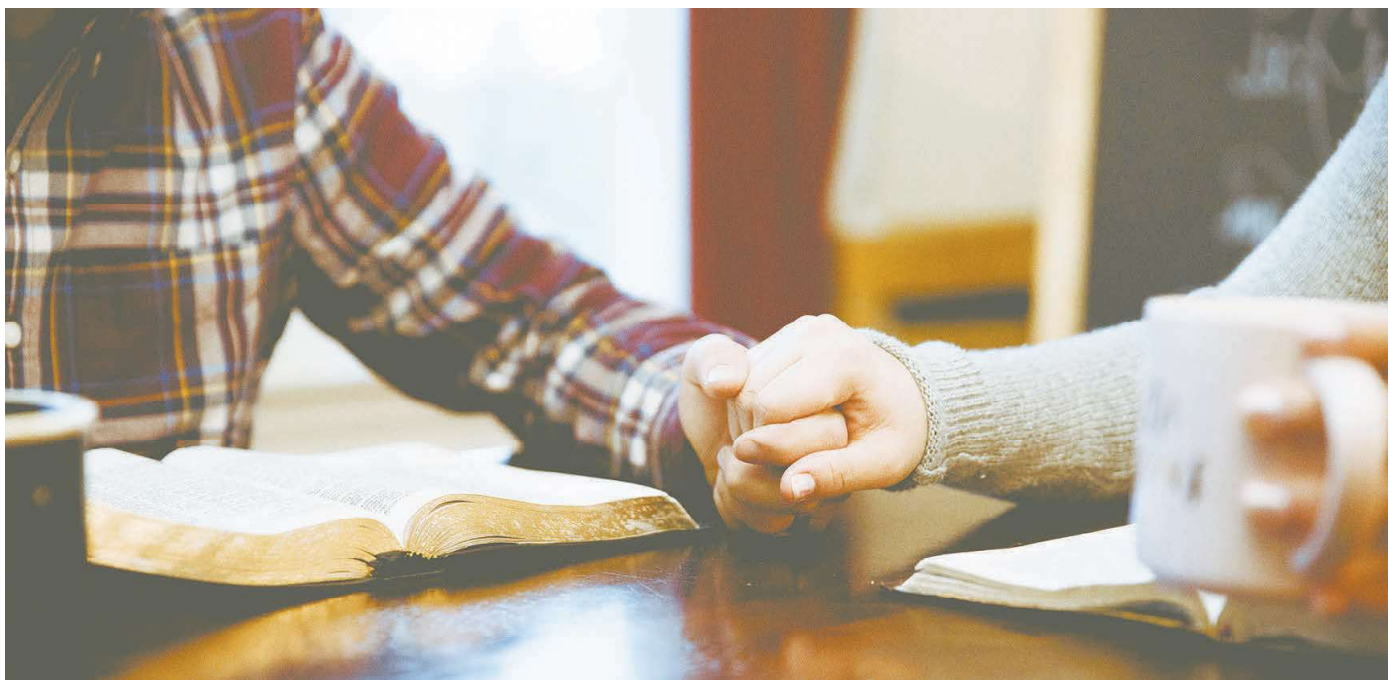
Rodrigo dos Santos  
Igreja Batista Filadélfia Atos 29 em São Caetano do Sul  
Especialidade: Psicologia clínica  
E-mail: ro\_crist@hotmail.com  
WhatsApp: (011) 99548-7309  
Cidade: São Paulo (SP)

Roseli Kühnrich de Oliveira  
Igreja Batista Betel – Porto Alegre (RS)  
Especialidade: Psicologia clínica  
WhatsApp: (051) 99806-8720  
Cidade: Porto Alegre (RS)

Traudi Lentz da Silva  
Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa  
Especialidade: Psicologia clínica  
WhatsApp: (011) 95027-5577  
Cidade: São Paulo (SP)

Wanessa Ketley Macedo Serrador  
Igreja Batista Independente Betel  
Especialidade: Psicologia clínica  
E-mail: wanessaserrador1996@outlook.com  
Telefone: (095) 9810-73791  
WhatsApp: (095) 98107-43791  
Cidade: Boa Vista Estado: Roraima

Atenciosamente,  
Diretoria/UMBI



## ALGUNS DESAFIOS PARA O ENSINADOR CRISTÃO

*“Ensinando-os a obedecer a tudo o que lhes ordenei” (Mateus 28.20a)*

**E**nsinar – eis aí uma tarefa tão nobre quanto desafiadora! Nobre, pois introduz pessoas no mundo do conhecimento das coisas, das artes e das ciências; desafiadora, porque a pessoa que ensina precisa, ela mesma, primeiro aprender para depois passar adiante o que aprendeu. Este é um dos princípios fundamentais da pedagogia: ninguém pode ensinar o que não aprendeu!

Quando trazemos essa realidade para o contexto do ensino cristão – e aí sob o conceito de “discipulado” – ainda mais desafiadora se torna essa missão em virtude da natureza específica do aprendizado-alvo: ensinar e aprender para uma vida agradável a Deus, com abençoadoras consequências para o discípulo cris-

tão! Da abrangência desse tema, ressaltamos três aspectos:

**Primeiro** – O ensinador cristão precisa conhecer a Deus! E não se trata apenas de ter conhecimentos teóricos, de somente conhecer conceitos teológicos sobre o Criador. Para além disso, é preciso ter uma experiência pessoal com Deus, quer dizer, ter experimentado o “toque” dEle no coração e na mente, de forma a adquirir convicção de sua presença em nossa vida. Isso nos fala de um relacionamento de intimidade! Por isso, no texto hebraico do Antigo Testamento, a palavra “conhecer” é aplicada à relação sexual entre marido e mulher (Gn 4.1). Esse relacionamento íntimo com Deus é mantido pela oração, pela leitura da sua Palavra e pela

atuação poderosa do Espírito Santo na vida do cristão. Portanto, um desafio na área da disciplina cristã, que é o “exercício da piedade” – mais eficaz do que exercícios físicos, conforme escreveu o apóstolo Paulo (1Tm 4.8).

**Em segundo lugar**, o ensinador cristão, portanto, precisa conhecer a Palavra de Deus – sobretudo, aquelas verdades espirituais que ela nos transmite. Isto é válido para todo ensinador/discipulador cristão em qualquer nível, e ainda mais para um Ministro da Palavra de Deus, pois este deve “manejar corretamente a palavra da verdade” (2Tm 2,15). E convém ressaltar: nenhuma postura autossuficiente ou de estagnação no aprendizado, como se nada mais houvesse que aprender! Isso

é válido tanto para o aluno quanto para o professor! Aqui, vale recordar a “lei do aperfeiçoamento”. Por acaso, alguém já sabe tudo, mesmo na área de sua especialização? A recomendação no livro do profeta Oséias ainda é muito atual: “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor” (Os 6.5). Que santo desafio!

**Por último**, um terceiro aspecto de nossa reflexão: um ensinador cristão deve ser perseverante e manter uma expectativa confiante! Ensinar é uma arte, e como tal, exige habilidades. Mas, além disso, é preciso alimentar uma perspectiva de bons resultados. Claro, inegavelmente, o mestre eficaz deve estar treinado na arte de “inculcar” o seu ensino na mente e no coração de seus discípulos. Isso, no caso do ensinador cristão, exige, para além da didática

propriamente dita, a confiança no poder daquele que é o Mestre dos cristãos – o Espírito Santo. Este é o recurso mais poderoso à disposição de todos aqueles que têm a missão de ensinar as verdades eternas! *“Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas”* (João 14.25). Que promessa maravilhosa!

Concluindo, resta-nos pedir: Senhor, capacita-nos a sermos bons ensinadores da tua Palavra! Com eficaz exposição oral e, sobretudo, com o nosso testemunho pessoal. Bom aprendizado a todos nós – e excelente êxito para “aqueles que conduzem muitos à justiça, pois serão como as estrelas, para todo o sempre” (Dn 12.3).

Você, amigo leitor, é um bom aluno das coisas de Deus e, se para tanto for designado, um bom ensinador nas mãos

do “Mestre dos mestres”?



**Pr. José T. R. Lima**  
Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente  
pastorlima38@gmail.com



# RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

---

## ADULTOS

**SÉRIE**  
PERSONAGENS  
BÍBLICOS

AGORA TAMBÉM  
DISPONÍVEL  
EM EBOOK





**PEDIDOS:**  
**VERSÃO IMPRESSA:** pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎  
**EBOOK:** amazon.com.br





## VOCACIONADOS PARA O MINISTÉRIO DA PALAVRA

*“Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus.” (Atos 6.2)*

**A** Igreja em Jerusalém estava crescendo e os apóstolos tinham se envolvido nas mais diferentes tarefas que a liderança de uma igreja requer. Entendemos pelos relatos anteriores (At 2 e 4) que a comunhão entre os cristãos se estendia além das reuniões de culto. Havia uma preocupação pelo bem-estar de todos e um desejo de que esta primeira comunidade de crentes, nascida no dia de Pentecostes, fosse firmemente baseada nos ensinamentos de

Jesus. Isto incluía, além das bases doutrinárias, um cuidado uns com os outros na formação de uma comunidade terapêutica e atrativa, assim como numa igreja presente na sociedade e divulgadora do Evangelho transformador de Cristo.

Mas chegou o momento quando os apóstolos tiveram que tomar uma decisão corajosa, a de delegar funções dentro da comunidade para outras pessoas. Seriam, naturalmente, pessoas de “bom testemunho, cheios do

Espírito e sabedoria”. A questão era justamente a de não negligenciar a vocação e tarefa principal, a de conduzir a congregação no ensino da Palavra de Deus e dedicar-se à oração.

Como pastores e pastoras, conhecemos bem essa realidade. Nos sentimos obrigados a assumir grande parte da responsabilidade pela igreja, incluindo geralmente várias áreas administrativas e práticas, além do ensino, pregação, evangelismo, aconselhamento, liturgia, discipulado dos novos

convertidos, formação de líderes, etc. E, para sermos sinceros, podemos entender o fato que a igreja “nos paga” para executarmos o trabalho. Ao mesmo tempo, é possível que queiramos ter controle sobre tudo e mostrar que somos capazes tanto de pregar como construir templos, tanto aconselhar como cuidar do louvor e assim por diante. Exagero um pouco para que a mensagem de Atos 2.6 fique bem clara.

A Igreja Brasileira, de forma geral, assim como a Igreja a nível global, tem-se tornado analfabeta em termos de conhecimento bíblico e negligente em termos de colocar em prática os fundamentos da fé cristã no dia a dia. Graças a Deus, há muitas boas exceções. Porém, me parece que há uma

tendência de perdermos a confiança no ensino bíblico, ou não achando que vale a pena gastar tempo preparando estudos bíblicos porque não é isto que “o povo” quer ouvir. As metodologias de crescimento rápido (e enganoso) de uma igreja nos apresenta estratégias que são mais baseadas em conceitos estatísticos e sociológicos do que em modelos bíblicos.

Durante este ano de reflexão teológica proposta pela Junta de Educação Teológica da CIBI queremos enfatizar a vocação no contexto bíblico. Segundo o exemplo dos apóstolos na jovem igreja de Jerusalém, a vocação dos pastores (inclusive nesse caso como equipe apostólica) é a de dedicarem-se ao ministério da Palavra e à oração, porque, negligenciando estes

aspectos, dificilmente a igreja seria o que Jesus pretendia.



**Pr. Bertil Ekström**  
Secretário de Missões da CIBI



**Junta de Educação Teológica**



—2023-2033



# SÉRIE VIDA CRISTÃ

# RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

## Jovens

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK





**PEDIDOS:**  
**VERSÃO IMPRESSA:** pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793  
**EBOOK:** amazon.com.br



## UM PEQUENO DISCÍPULO

*“Então Jesus disse para os que creram nele: — Se vocês continuarem a obedecer aos meus ensinamentos, serão, de fato, meus discípulos, e conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.” (João 8.31,32 – NTLH)*

**D**iscípulo é o mesmo que aluno, aquele que aprende o ensino, as ideias e imitam o seu mestre. Você poderia verificar no dicionário o significado da palavra “discípulo”?

Escreva nessas linhas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quando dizemos que somos discípulos de Jesus, dizemos que aprendemos seus ensinamentos por meio de sua Palavra e queremos imitá-Lo, ou seja, ser como Ele foi. O prazer de um discípulo está

em obedecer às instruções do Senhor, e ainda desejar que outros queiram ser discípulos também. Nos sentimos felizes quando compartilhamos ou falamos de Jesus para outras pessoas, para que elas saibam o quanto Deus nos ama e quer que andemos com Ele.

Pedrinho era um menino de 8 anos que amava Jesus de todo seu coração. Ele gostava de ir à igreja, participava de tudo que podia, como a Escola Dominical, o culto de oração, o coral das crianças, os cultos festivos, as visitas às casas dos irmãos e até ajudava quando tinha cantina com venda de alimentos. Ele costumava convidar seus amigos da escola para visitar a igreja. Sempre que tinha algum evento especial, Pedrinho não esquecia de convidar seus vizinhos e primos. Ele ficou conhecido como

“missionariozinho”, assim como aquela musiquinha que você sabe cantar!

Um dia Pedrinho ouviu o testemunho de uma cristã que enfrentava muitas perseguições em seu país por causa do amor a Jesus. Naquele país, a Igreja não tinha liberdade para pregar e falar do amor de Deus, e era proibido que alguém tivesse uma Bíblia. As poucas Bíblias que existiam eram levadas secretamente por visitantes ou turistas e eram entregues a alguns cristãos que precisavam ter muito cuidado para não serem descobertos, do contrário, poderiam ser presos e até mortos por causa disso. Lá também não havia igrejas. Os cristãos se encontravam secretamente, geralmente de madrugada em alguma casa, e não podiam fazer barulho com cânticos, instrumentos e orações para

não serem descobertos. Eles falavam bem baixinho, sussurrando, e ali eles liam a Bíblia e oravam uns pelos outros. Como as Bíblias eram poucas, eles costumavam escrever versículos em folhas de papel e levavam para suas casas para ler e decorar até o próximo encontro onde poderiam escrever outros versículos.

Quanta dificuldade! Pedrinho pensou que poderia fazer algo mais para Deus. Pensando nesse testemunho ele teve

uma ideia. Ele fazia pequenos pedaços de papéis coloridos e neles escrevia versículos para dar de presente, tanto a adultos quanto a crianças. Dessa forma simples a Palavra de Deus ia sendo espalhada entre tantos que precisavam conhecer Jesus e estavam tão perto.

Pedrinho é um exemplo de discípulo. Ele ama a Deus, ama a sua Palavra, ama o sacrifício de Jesus naquela cruz e entende que muitos precisam conhecer esse amor para que suas vidas sejam

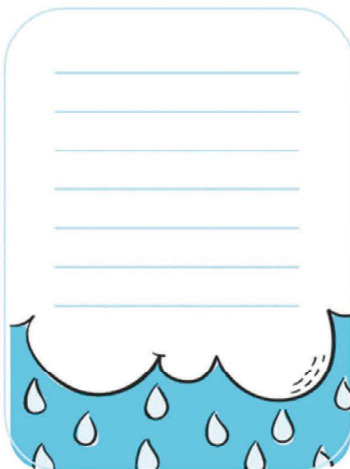
salvas pelo Senhor. Que a nossa vida seja um exemplo de discípulo, aquele que segue e obedece a Jesus e deseja que muitos outros façam o mesmo.



**Tatiana Santos**  
Missionária de apoio

## ATIVIDADE

Vamos seguir a ideia do Pedrinho? Recorte os quadros e escreva versículos para dar de presente a pessoas que precisam saber do amor de Jesus por elas.





## A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL E AS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Desde o início de maio, o estado do Rio Grande do Sul tem enfrentado a maior tragédia de sua história. Após fortes chuvas, desde o final do mês de abril, rios transbordaram e inundaram diversas partes do seu território. Para se ter uma ideia, de acordo com dados da Defesa Civil do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>, dos seus 497 municípios, 463 foram afetados, e dos 11,3 milhões de habitantes, 2.339.508 foram atingidos. Além disso, até o momento 76.188 pessoas estão em abrigos e 581.633 estão desalojadas; há 806 feridos, 157 óbitos confirmados e 88 pessoas desaparecidas.

Diante do cenário de guerra, para o pastor Cleo Harison Bloch, diretor do STBISUL (Seminário Teológico Batista Independente do Sul), membro da diretoria da CIBIERGS (Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Rio Grande do Sul) e um dos soldados que estão na frente de batalha, o sentimento se divide em dois: por um lado há muita tristeza, desânimo e cansaço, afinal são

muitas pessoas dependentes de ajuda; enquanto de outro lado o que se tem é a alegria por poder fazer a diferença na vida de tantas pessoas e a emoção por ver tantos outros bons “soldados” ajudando a quem precisa. Dentre elas, estão pessoas que perderam tudo, menos a vontade de servir a Deus e ao próximo.

No estado gaúcho contabiliza-se, segundo a Secretaria da CIBIERGS, aproximadamente, 70 igrejas/templos Batistas Independentes, sem contar congregações, dentre os quais estão entre os mais atingidos, com prédios alagados: Igreja Batista Independente Betel de Guaíba, Igreja Batista Betel de Canoas, Igreja Batista Independente de Canoas, Igreja Batista Independente Betel Eldorado do Sul<sup>2</sup> e Igreja Evangélica Batista Betel Sarandi<sup>3</sup>. De acordo com a CIBIERGS, que fez o levantamento da situação com cada pastor Batista Independente, mais de 200 famílias foram terrivelmente afetadas pelos alagamentos e perderam tudo. Todas, porém, já estão devidamente abrigadas.

Na igreja Batista Betel de Canoas, no bairro Matias Velho, por exemplo, 95% das famílias foram atingidas e perderam tudo. O templo da igreja faltou pouco para ficar completamente submerso, segundo o pastor da igreja, Sergio Lima. Ele conta que o prejuízo material é total, aguardando apenas as águas baixarem para que a engenharia possa avaliar se a estrutura do prédio foi comprometida ou não. À exceção de uma jovem, que está sendo procurada em abrigos, todos os membros foram resgatados e estão em casas de outros irmãos ou familiares, assistidos pela igreja com cestas básicas e roupas.

O pastor Cleo conta que logo no início dos alagamentos, a CIBIERGS se reuniu e montou um plano de trabalho, que transformou a estrutura do STBISUL em uma base de apoio para as pessoas que precisavam de abrigo bem como para recebimento e distribuição de doativos, contando, ainda, com a ajuda de seminaristas, alguns com formação em Psicologia, que puderam dar

atendimento às vítimas. À essa iniciativa deu-se o nome de *Projeto Ágape*. Imaginava-se que a extensão do projeto seria menor, mas com o aumento da tragédia, aumentou-se também o seu alcance. Para a CIBIERGS estava claro que o Projeto Ágape serviria para atender aos domésticos da fé, os Batistas Independentes, cabendo às igrejas locais, como uma extensão do projeto, o atendimento à população em geral – o que vem acontecendo, tanto no provimento de abrigo como na doação de alimentos e outros atendimentos. Na Igreja Betel de Guaíba, por exemplo, já são



no estado, diversas outras igrejas no Brasil mobilizaram-se para ajudar o povo gaúcho. A CIBI nacional reforçou a campanha da CIBIERGS para arrecadar recursos para as igrejas afetadas e até o momento contabiliza-se cerca de R\$ 300.000,00. A regional gaúcha estima que a gravidade do problema ainda perdurará pelos próximos 30/45 dias.

A curto prazo a necessidade do Projeto Ágape é de alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e de limpeza. Há bastantes voluntários trabalhando no momento. Já para a Igreja Batista Betel de Canoas, após as águas baixarem, muitas famílias precisarão de utensílios domésticos como geladeiras e fogões, além de móveis e materiais de construção. Quanto ao templo, se estiver em condições de uso, precisará de toda a instrumentação para os cultos, bem como móveis, materiais de cozinha e computador, perdidos na inundação. Há muita preocupação com a limpeza dos locais afetados por conta do lixo, animais mortos e possíveis doenças.



cerca de mil pessoas, entre cristãs e não cristãs, abrigadas nas casas dos irmãos. Não há nenhum Batista Independente sem suporte.

A preocupação primeira com a enchente foi resgatar e salvar as pessoas, acrescenta o pastor Sergio Lima. No dia 19 de maio, a igreja Batista Betel de Canoas realizou, com um grupo reduzido de pessoas, o seu primeiro culto presencial em um pequeno espaço de um hotel próximo. Além disso, a igreja montou um “gabinete on-line” de crise para atender a população em geral. Hoje, estão sendo realizados encontros virtuais na semana com os membros da igreja e um presencial, aos domingos, neste local improvisado, para culto ao Senhor.

Além de todo esse trabalho no local das tragédias pela Convenção Regional



“Precisaremos de muita oração”, apela o Pr. Sergio Lima. A curto/médio prazo, todo recurso financeiro será importante para a reconstrução – indica o pastor Cleo.

A tragédia é grande, como é grande também o amor e a compaixão de muitos Batistas Independentes que arregaçaram as mangas e têm servido às pessoas. O estado gaúcho certamente não será mais o mesmo. “A solidariedade entre o povo gaúcho tem sinalizado a graça de Deus”, revela o pastor Sergio Lima. A despeito da catástrofe, a Igreja de Jesus no estado se vê diante de oportu-



tunidades para, com a graça de Deus, ser sal da terra e luz do mundo para a glória do Senhor e salvação de muita gente em Cristo Jesus.

#### Notas:

<sup>1</sup> Até o fechamento dessa matéria em 20/05.

<sup>2</sup> Congregação da igreja Batista Independente Betel de Guaíba.

<sup>3</sup> Congregação da igreja Evangélica Batista Betel de Porto Alegre.



#### Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*  
redator@ebi.org.br



## O PASTOR E A VOCAÇÃO MINISTERIAL

*“Este ensinamento é verdadeiro: se alguém quer muito ser bispo na Igreja, está desejando um trabalho excelente” (1 Timóteo 3.1 - NTLH)*

A jornada do ministério pastoral deve ser compreendida pela própria autenticidade gramatical do texto bíblico. Quem tem um grande desejo em ser um pastor, deveras escolheu um excelente ofício. No entanto, o chamado ministerial não deve ser visto apenas como um desejo humano. Ser um pastor é atender a um chamado divino. Sua vocação deveria ser evidenciada somente mediante uma convocação, e esta sempre sucederá da parte de Deus. Sempre! É Ele quem antevê e comissiona um sacerdote para o santo ofício. Vejamos algumas características necessárias em um pastor:

### 1. O PASTOR É UM VOCACIONADO

A fala inicial de Paulo à igreja em Corinto consolida a verdade de que ser pastor é ser um vocacionado. O texto bíblico diz: *“Paulo, chamado apóstolo*

*de Jesus Cristo, pela vontade de Deus”* (1Co 1.1). Entenda, sem reservas, o que o escritor quis dizer sobre o chamado eclesiástico.

Primeiramente, ele declara ter um “chamado”, que no grego se diz *“kletós”* [κλητός], *“alguém que é chamado para uma missão”*, no caso, a de ser apóstolo (*“apóstolos”* [ἀπόστολος]) de seu Senhor Jesus Cristo. E este chamado é respaldado pela *“thelématos Theou”* [θελήματος Θεοῦ] – a vontade de Deus.

Quando passava diante da alfândega, Jesus viu um homem chamado Mateus, e logo o chamou, dizendo: *“Larga tudo e segue-me”*. E, de pronto, este levantou-se e atendeu ao chamado divino (Mt 9.9).

Em outro momento, as Escrituras declaram que Jesus subiu ao monte e chamou para si os que ele quis. E estes logo obedeceram ao chamado (Mc 3.13).

Existem muitos que ouviram um “chamado”, e há outros que só ouviram

um simples “psiu!”. Jesus foi ao cume do monte para chamar ao ministério apostólico aqueles que quis. E quem ele quis? Nem os melhores ou piores, senão aqueles que entendia ter uma vocação ministerial. Infelizmente, temos visto, no presente século, uma banalização no entorno desse santo ofício. Muitos chegaram ao nível da autoconsagração. É pastor a gosto do freguês. Quanta gente despreparada se autoconsagrando ou buscando ministérios genéricos para obter uma consagração mais genérica ainda. Que lástima!

Ser pastor é ser um vocacionado. Se até aqui você não tem certeza disso, o meu conselho é que esqueça esse treinamento agora e vá em busca daquilo que você nasceu para ser na terra, exceto um pastor.

### 2. O PASTOR EXERCE UM OFÍCIO SAGRADO

No Antigo Testamento, o ofício sagrado do ministério sacerdotal é descrito de modo muito singelo nas Escrituras em Números 3.38. A Nova Tradução da Linguagem de Hoje diz assim: “Moisés, Arão e os filhos de Arão acampavam em frente da Tenda, no lado leste. Eles cuidavam dos serviços religiosos no Lugar Santo para o povo de Israel. Porém, se qualquer outro homem tentasse fazer esse serviço, devia ser condenado à morte”. Veja bem: se qualquer outro homem tentasse fazer esse serviço deveria ser condenado à morte.

Na versão NVI diz que “qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executado”. Se qualquer um que não fosse autorizado por Deus ao serviço sacerdotal se aproximasse do altar para ser sacerdote deveria ser executado. Executado? Isso mesmo: Assassinado!

E a Almeida Revista e Corrigida (ARC) diz “e o estranho que se chegar morrerá”. Essa tradução diz que o estranho deveria morrer. E quem é o estranho? É todo aquele que quisesse sacrificar no Altar sem a aptidão ou a vocação sacerdotal.

Hoje, na Nova Aliança, não temos mais um “altar sagrado” para oferecer sacrifícios, literalmente falando. Mas temos visto muitos estranhos, como Saul, chegando ao altar para exercer o santo ministério.

Na Antiga Aliança, o estranho que queria exercer o sacerdócio, morria. Na nova aliança, o estranho que quer exercer o ministério pastoral mata os outros. E por quê? Porque a função que um pastor exerce é um ofício sagrado, e não um passatempo de quem acha que pode exercer aquilo para o que não foi chamado a fazer.

### 3. O PASTOR É UM GUARDIÃO ESPIRITUAL

O livro de Apocalipse declara que Jesus Cristo nos fez reis e sacerdotes para Deus (Ap 1.6). Como o receptor e mensageiro dessa revelação, o apóstolo João vê o mistério das sete estrelas que são os anjos das sete igrejas que contemplou em sua visão espiritual (Ap 1.20). O Senhor pede para que ele – João – escreva uma mensagem a cada anjo das sete cidades asiáticas, a saber, Éfeso (Ap 2.1); Esmirna (Ap 2.8); Pérgamo (Ap 2.12); Tiatira (Ap 2.18); Sardes (Ap 3.1); Filadélfia (Ap 3.7) e Laodiceia (Ap 3.14). Cada igreja local tinha o seu “anjo”.

A expressão grega para anjo é “*àngelos*” [ἄγγελος], que significa tanto “mensageiro” quanto “guardião”. A ideia de guardião no cenário bíblico aponta para aquele que guarda, que protege, que defende algo ou alguém. No caso da Igreja de Cristo, mesmo que não possa ser afirmado, com toda a certeza, que o “anjo” seja o pastor que dirige o rebanho, ele, sem dúvida, exerce a função de guardião espiritual das ovelhas sob seu cuidado na comunidade local e, às vezes, além dos limites geográficos dela no cumprimento da tarefa missionária. Isso está relacionado com o dever de interceder, guardar e proteger!

Mateus 18.10 nos traz a ideia de um anjo da guarda como se cada pessoa tivesse “um” em particular. No livro de Atos há uma incrível narrativa: “Pedro bateu à porta do alpendre, e uma serva chamada Rode veio atender. Ao reconhecer a voz de Pedro, tomada de alegria, ela correu de volta, sem abrir a porta, e exclamou: ‘Pedro está à porta!’”. Eles porém lhe disseram: ‘Você está fora de si!’ Insistindo ela em afirmar que era Pedro, disseram-lhe: ‘Deve ser o anjo dele’” (At 12.13-15).

A cultura judaica do primeiro século acreditava que cada pessoa pertencente a Deus tinha um anjo da guarda com a mesma semelhança física para guardá-lo

e livrá-lo do mal. Especulações à parte, apenas queremos apontar a figura do pastor comparada a de um anjo, que se configura em um guardião da fé e um mensageiro de Deus na terra para o rebanho de Cristo.

### 4. O PASTOR É UM TRANSFERIDOR DE PRINCÍPIOS

O profeta Malaquias escreve seu livro baseado na negligência dos sacerdotes concernente ao Templo no intuito de restaurá-los de suas muitas transgressões. O próprio bojo do livro revela quem é o seu destinatário: “E agora esta advertência é para vocês, ó sacerdotes” (MI 2.1).

O verdadeiro pastor, que é um vocacionado por Deus para exercer seu ofício sagrado, além de ser o guardião espiritual do povo, também é um transferidor de princípios (2Tm 2.2). Com isso, a severa repreensão era movida pela negligência dos sacerdotes, na Antiga Aliança, que estavam desprezando o nome do Senhor (MI 1.6); oferecendo pão imundo sobre o altar (MI 1.7); quebrando a aliança com o ofício levítico (MI 2.8); além de estarem roubando a Deus (MI 3.8). Alguma semelhança com o que temos visto hoje?

Entretanto, a reprovação divina também era motivada pela restauração desse ofício sagrado, tendo em vista que o próprio profeta reconhece o valor dessa verdade entre os homens: “Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos esperam a instrução na Lei, porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos” (MI 2.7 – NVI). Na NTLH diz que todos devem pedir conselho a eles para saber o que é direito da parte do todo-poderoso.



Pr. Eldo Gama  
Pastor da Igreja Batista Filadélfia  
no Acre

# Para Crescer e Colorir

## EBINHO em O TODO PODEROSO (2)

JÓ 38



Criação EBINHO: Eberson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmair de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja